

SERRA DO SALITRE









De Presidente para Presidente

Quero iniciar minha mensagem dividindo com nossos cooperados uma reflexão.

O agronegócio é atualmente o principal responsável pelos resultados positivos da balança comercial do Brasil. Podemos afirmar que os produtores rurais são hoje a maior força geradora de riquezas desse país. Mas existe a percepção da nossa parte de que não temos na sociedade o reconhecimento que merecemos. Isso nos leva a uma indagação: será que o produtor rural se valoriza como deveria?

Para responder a esta pergunta, precisamos definir o que é o produtor rural e o que é a propriedade rural.

A propriedade rural é uma empresa como qualquer outra e, como tal, não importando seu tamanho, precisa adotar as mesmas boas práticas de gestão das empresas de mercado e aplicar na prática os mesmos princípios utilizados como ferramenta nas corporações bem sucedidas.

Pelo fato da propriedade do cafeicultor ser uma empresa, e assim deve ser gerida, cada cooperado, não importando o tamanho de sua propriedade, é o presidente desta empresa.

Este é o verdadeiro status de todos os nossos cooperados, empresários que presidem sua própria empresa, assumem riscos, decidem sobre investimentos e lutam para alcançar seus objetivos de faturamento e lucratividade.

E que muitas vezes não atingem o almejado, mesmo tendo uma gestão excelente, pois nossa atividade enfrenta um número de variáveis incontroláveis, muito superiores às de uma empresa convencional.

Não conseguimos controlar o clima, a oscilação do preço das commodities, o volume da produção em outros países, a ação dos especuladores, as políticas governamentais, as variações cambiais e as pragas.

Como presidente da Cooxupé, quero me dirigir aos nossos 11 mil cooperados, presidentes de 11 mil empresas.







Desafios

·Aumentar a produtividade. Nossa produção média de sacas de café por hectare, nas diversas regiões onde a Cooxupé atua, ainda permite crescimento e geração de um progressivo ganho de escala.

·Precisamos nos diferenciar e distanciar da concorrência, produzindo cafés com maior qualidade a cada nova safra.

Desenvolver novas tecnologias para mecanizar cada vez mais a colheita do café. A mecanização da colheita é fator chave e inevitável. Já temos equipamentos apropriados para áreas declivosas.

·Ter uma gestão do próprio negócio cada vez mais eficiente, controlando de perto os custos de produção.

·Ampliar, dada a importância da cafeicultura na economia nacional, nossa participação política.

A superação desses desafios representa também uma grande oportunidade para ocuparmos um espaço ainda maior no mercado mundial

Os cooperados, em 2012, materializaram seu maior projeto, o Complexo Industrial Japy, agora 100% operacional. Avançamos na granelização.

Com um quadro de colaboradores capacitados e motivados, a Cooxupé oferece aos seus cooperados treinamentos, atualizações e assistência técnica.

Nossas atividades tiveram recorde no comparecimento e aproveitamento dos cooperados em todas nossas iniciativas.

Recebemos premiação com o primeiro lugar nos mais representativos eventos.

Ampliamos nossa participação em reuniões políticas e técnicas, fóruns, congressos nacionais e internacionais.

Fizemos inúmeros contatos, reuniões com lideranças políticas para garantir o apoio do governo para nossas atividades.

Em resposta ao questionamento no início desta reflexão, concluímos que o cafeicultor deve se dedicar às associações que o representa, participando efetivamente, demonstrando seu verdadeiro talento em produzir alimentos e riquezas. Com isto dará visibilidade à sua importância na sociedade, ocupando o papel que merece. Nós somos o Brasil que trabalha, que gera empregos e que produz riqueza.

Carlos Alberto Paulino da Costa Presidente da Cooxupé







(Relatório de Gestão)

Relatório de Gestão . **COOXUPÉ** . 2012 | 2011 Apresentado à Assembleia Geral Ordinária de 22 de março de 2013

Sumário

08 | INOVAÇÃO NA COBRANÇA

10 | GEOPROCESSAMENTO

12 | EXPORTAÇÃO

16 | CAFÉ COM LUCRO

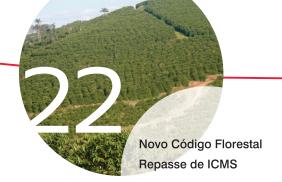
24 | BENEFÍCIOS E RESULTADOS











Cooxupé inova na cobrança dos boletos

A Cooxupé está sempre desenvolvendo novos sistemas para agilizar a relação do cooperado nas suas operações comerciais com a Cooxupé. A inovação veio agora para facilitar o pagamento das compras feitas durante o mês. Elas são consolidadas e o cooperado escolhe a data de 15 ou 25 do mês seguinte para quitação, à vista ou em parcelas.

O boleto é disponibilizado online no site da Cooxupé - Portal do Cooperado. O cooperado recebe as informações quanto ao vencimento por e-mail e a cobrança centralizada permite economia e facilita o controle dos compromissos assumidos.



Café online

É o sistema de comercialização online de café, implantado pela Cooxupé em 2012. Permite aos cooperados que têm seu café depositado nas unidades da Cooxupé, consultar o preço e efetuar a venda com apenas um click. Essa operação é 100% segura, bastando acessar o site da Cooxupé. 285 cooperados já aderiram ao sistema em 2012 e 359 negociações foram efetuadas.



Fundo Estadual do Café

O governador Antonio Anastasia assinou, em 12 de dezembro, decreto que regulamenta a Lei n° 20.313, de 27 de julho de 2012, instituindo o Fundo Estadual de Café (Fecafé).

A Cooxupé foi uma das empresas mineiras convidadas para participar do evento. Segundo o governador, até o fim de 2014 o Fecafé deverá disponibilizar cerca de R\$ 100 milhões, apenas com recursos do Tesouro Estadual, contribuindo para o desenvolvimento da cadeia produtiva do café.

O grupo coordenador do Fundo, formado por 15 representantes da sociedade civil, da Assembleia Legislativa e do Governo de Minas, será instalado em 2013 para definir critérios para participação, como taxa de juros e limite de crédito.

O Fecafé será administrado pela Secretaria de Estado de Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Seapa), e pelo Banco de Desenvolvimento de Minas Gerais (BDMG). Contará com recursos reembolsáveis para projetos individuais e não reembolsáveis para projetos de interesse coletivo - como, por exemplo, o financiamento de ações de marketing para divulgação do produto mineiro no mercado interno e no exterior. Além dos recursos do Governo de Minas, o Fundo contará ainda com parcela dos recursos do Crédito Presumido do Café (ICMS Presumido).



Projeto Evolucionar

Tem como objetivo a migração para a nova versão ERP da Oracle, o ERP – R12. O projeto teve início em agosto e a implantação trará novas funcionalidades que otimizarão todos os processos, o que na prática significa simplificação e maior agilidade, redução de custos e excelência no atendimento aos cooperados e fornecedores.

Melhorias constantes nos processos também fazem parte da estratégia de longo prazo da Cooxupé para se manter na liderança do negócio.



Geoprocessamento

Em 2012, o departamento de Geoprocessamento iniciou um novo projeto com previsão de duração de 2 anos (meados de 2014). Este projeto contempla o mapeamento das estradas principais e vicinais, e tem por objetivo melhorar a logística no transporte de café, cargas e insumos, além de permitir aos técnicos a roteirização dos atendimentos no campo, o que trará eficiência e redução nas distâncias percorridas durante os atendimentos. Concomitantemente, também estão sendo realizados os mapeamentos das matas na região do Cerrado Mineiro e das drenagens (córregos e rios) na área de ação da Cooxupé no Sul de Minas e Cerrado Mineiro.



Relatório de Gestão . COOXUPÉ . 2012 | 2011

Perfil do cooperado

O perfil do cooperado permanece sem alterações, com 96,47% classificados como mini familiar e pequenos cooperados. 96,47%



Recebimento, compra e embarque de café

Em 2012, a Cooxupé recebeu 5.047.792 sacas de café de cooperados, terceiros e proponentes. Adquiriu 3.534.702 sacas de café, sendo que no mercado físico foram compradas 2.998.568 sacas de cooperados, terceiros e proponentes, ao preço médio de R\$ 380,85, totalizando 83.903 negócios, perfazendo a média de 35,74 sacas cada.

No mercado futuro, foram compradas 536.134 sacas ao preço médio de R\$ 404,60, obtendo um volume de 5.494 contratos de CPR, com média de 97,59 sacas cada.

A Cooxupé embarcou 3.523.391 sacas de café. Para a exportação direta, foram encaminhadas 2.118.593 sacas. Para os clientes exportadores, foram destinadas 852.438 sacas e para o mercado interno (torrefadores) 552.361 sacas de café.

Ao lado, publicamos tabela demonstrativa dos preços médios dos últimos 10 anos.

(Tabela com preços médios)

Anos	Preço médio US\$	Preço médio R\$	Sacas
2003	56,16	169,19	1.900.226
2004	69,40	200,72	3.336.385
2005	112,35	272,12	2.597.830
2006	114,40	247,37	3.371.938
2007	130,48	250,90	3.687.555
2008	184,62	263,19	3.913.977
2009	135,07	262,23	4.517.719
2010	171,80	302,11	5.825.874
2011	285,48	477,86	3.716.050
2012	195,65	384,45	3.534.702
Média	153,37	290,28	

O preço médio pago aos nossos cooperados pela saca em 2012 foi

R\$ 384,45

Esse valor superou a média do período de 2003 /2012 em

32,44%

Exportação

Pelo quarto ano, a Cooxupé liderou as exportações do café verde brasileiro embarcando 2.118.593 sacas, que somadas às 252.421 sacas da SMC, totalizaram 2.371.014 sacas de 60 quilos.

Os principais destinos foram: Estados Unidos, Alemanha, Bélgica, Suíça, Espanha, Japão, Reino Unido, Itália, Canadá e França.

A exportação média da Cooxupé, de 2008 a 2010, foi de 1.814.975 sacas de 60 quilos.

A exportação média da Cooxupé, de 2009 a 2011, período em que lideramos o mercado, foi de 2.032.535.

Em 2012, as exportações foram 4% acima dessa média. Isso mostra claramente uma mudança de patamar, uma vez que a média dos dois últimos anos (2011 e 2012) é de 2.292.164 sacas.

Abandonamos definitivamente o volume médio de 1.800.000 sacas e estamos consolidando as exportações acima de 2.200.000 sacas.

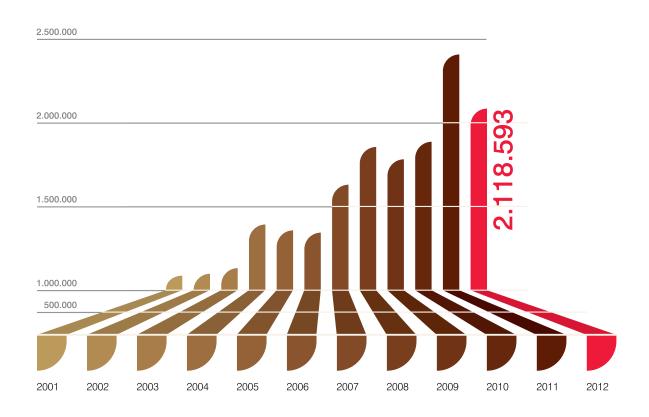


Torrefação

A torrefação movimentou 3.212 toneladas de café. O crescimento das vendas foi significativo - 27% em relação a 2011. Com o lançamento do Cappuccino Evolutto, em março de 2012, ampliamos nosso portfólio de produtos.

Foram incorporadas as marcas Café do Conde e Café Dom Inácio.

(Exportações sacas/ano)





Cereais

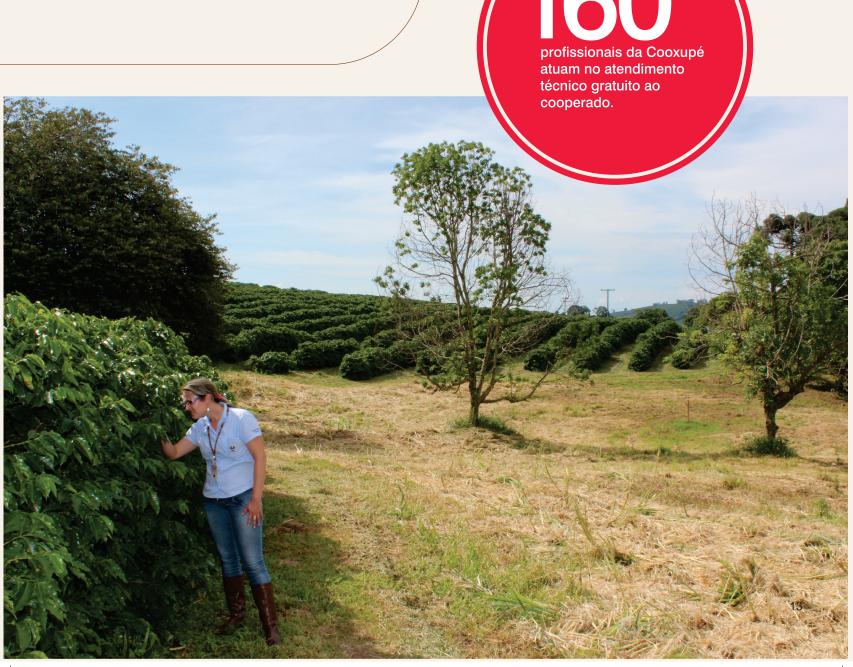
A safra de milho foi excelente no Brasil, resultando na maior exportação registrada até agora. No entanto, a seca nos EUA, no "corn belt", maior região produtora do mundo, levou os preços da soja e milho a patamares recordes.

A Cooxupé comercializou 612.011 sacas de milho, sendo boa parte destinada à produção de rações.

Assistência técnica

Em 2012 tivemos 69.585 atendimentos aos nossos cooperados, soma do conjunto de programas ofertados. Isso mostra a importância desse conjunto de atividades para o cooperado e o total engajamento entre a oferta de serviços da Cooxupé e a necessidade prática do cooperado de estar frequentemente envolvido em treinamentos e atualizações.

Além dos eventos coletivos, o cooperado pode contar com a orientação direta e gratuita da nossa equipe de profissionais, podendo também solicitar visita à propriedade quando necessário.





O evento se supera a cada ano, a evolução é constante, com informações consistentes e relevantes para o produtor e família.

Crescem também as oportunidades de negócio.

A Cooxupé ultrapassou 12 mil participantes no evento.

Unidades Demonstrativas

As Unidades Demonstrativas podem ser definidas como um curso intensivo de atualização que a Cooxupé oferece anualmente aos cooperados. Cobrem temas relevantes para uma safra de qualidade, com eficiência e segurança.

São regionais e com isso trazem duas vantagens: praticidade para o cooperado, que não precisa se deslocar, e abordagem de temas específicos da localidade.

Um formato ágil, porém detalhado, foi desenvolvido pela Cooxupé para abordar a totalidade das questões relevantes de maneira simples e objetiva.





Neste ano, as palestras abordaram temas como granelização e redução de custos, manejo racional da propriedade cafeeira, armazenamento e descarte de embalagens de agrotóxicos, uso correto de equipamentos de proteção individual, planejamento e controle de propriedades e saneamento rural.

Já é uma tradição fornecedores da Cooxupé levarem ofertas imbatíveis para os cooperados durante as UDs

A participação da família cresce a cada ano e a Cooxupé prepara atividades e palestras para esposas dos cooperados e crianças.

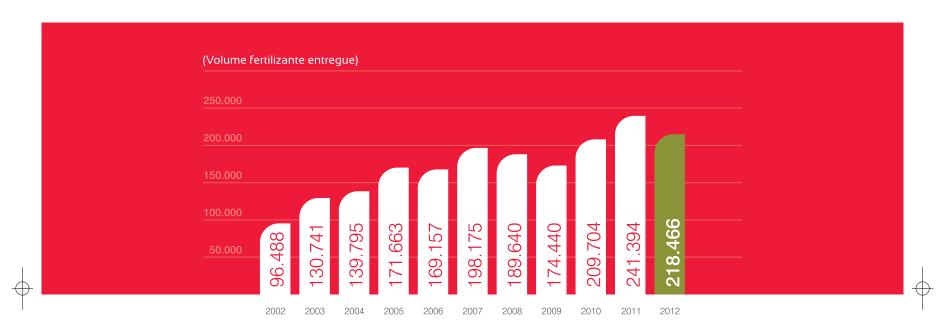


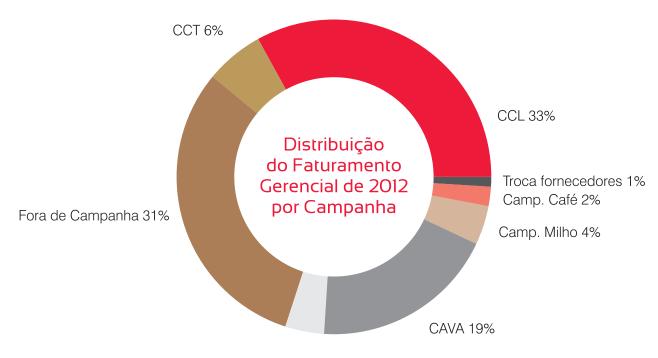
Fertilizantes

A utilização de fertilizantes por nossos cooperados é sempre precedida pela orientação dos técnicos da Cooxupé.

Os fertilizantes, constantemente à disposição nos núcleos, são também oferecidos durante campanhas específicas, com condições justas para os nossos cooperados, não havendo assim demanda reprimida.

Nota-se ainda que o volume de fertilizantes utilizado reflete sempre as necessidades reais para a produção de café com alta qualidade.





Feira 4%

Café com Lucro

A campanha Café com Lucro oferece ao cooperado, na hora certa (quando a colheita do ano terminou, o café foi armazenado e os compromissos quitados), uma ferramenta para o planejamento da próxima colheita: um pacote para adquirir insumos agrícolas em condições vantajosas, com prazo de safra, bons preços e excelente logística.

CAFÉ COM LUCRO proporciona ao cooperado simultaneamente uma redução no custeio e um aumento da liquidez no processo de produção, além da opção por troca com café.

É um programa vitorioso da Cooxupé e um ponto fundamental, sem esse conjunto de vantagens oferecido pelo programa, os pequenos produtores de café não teriam condições de adquirir todos os insumos necessários para uma safra de primeira. Com o programa e o suporte técnico da Cooxupé, estão na linha de frente, oferecendo o que o mercado deseja, café de qualidade.



Defensivos

Os programas de treinamentos contínuos desenvolvidos pela Cooxupé fazem com que todas as boas práticas na utilização de defensivos sejam respeitadas. A combinação de uma agricultura de precisão, manejo integrado de pragas, uso de defensivos de baixa agressividade e programas desenvolvidos pela Cooxupé, somados à orientação dos agrônomos, racionalizaram ao máximo a execução de tratamentos fitossanitários. A isso se acrescenta ainda a utilização obrigatória de EPIs e o recebimento de todas as embalagens utilizadas.

O crescente número de cooperados participantes de um ou mais programas de sustentabilidade é um forte indicador da adoção das melhores práticas agrícolas.





Rações

O ano de 2012 foi bastante atribulado para o mercado de milho e farelo de soja. Os preços sofreram grandes oscilações devido à quebra da safra nos EUA, na região denominada "corn belt", que sofreu com a seca. A credibilidade e qualidade dos produtos certificados foram essenciais para o bom desempenho da fábrica de ração, que produziu em 2012 48.637 toneladas de rações, concentrados, suplementos, núcleos e proteinados.

(Produção em toneladas)

2012	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	TOTAL GERAL
Cerrado	970	989	1.138	874	1.008	679	788	531	630	735	623	486	9.451
Guaxupé	3.732	3.039	3.645	3.249	3.717	2.825	3.196	3.227	3.066	3.374	3.194	2.922	39.186
Total	4.702	4.028	4.783	4.123	4.725	3.504	3.984	3.758	3.696	4.109	3.817	3.408	48.637





Patrimônio dos cooperados é referência mundial

O megaempreendimento, Complexo Industrial Japy, teve seu início em 2009. Após a inauguração da primeira etapa (armazenagem e recebimento), foi concluída em 2012 a etapa da indústria, que prepara o café para a comercialização.

Ao longo desse período, o Complexo Industrial Japy recebeu inúmeras visitas de executivos internacionais da indústria que comprovaram a alta tecnologia e a dimensão produtiva, que faz do Japy o maior e mais moderno complexo de recepção, armazenagem, preparo e comercialização de café do mundo.

Prestigiaram a solenidade de inauguração, realizada em 18 de outubro, 1.500 cooperados e 500 visitantes entre eles fornecedores, instituições, colaboradores e prestadores de serviços.

Juntamente com a solenidade de inauguração, a Cooxupé e a Associação Brasileira do Agronegócio – ABAG, promoveram o Fórum Café e Saúde, capítulo do XXVI Fórum

ABAG para o Desenvolvimento da Cafeicultura Nacional

O evento teve como palestrantes os renomados médicos Dr Miguel Moretti, da Universidade de São Paulo e o Dr. Dráuzio Varella.

Um selo postal comemorativo foi confeccionado pelos Correios para perpetuar esse momento histórico. Na ocasião, o presidente da Cooxupé, Carlos Alberto Paulino da Costa, apresentou o passo-a-passo desse mega investimento de R\$ 76 milhões, seu histórico, a tecnologia embutida e concluiu: "A Cooxupé está preparada para receber volumes crescentes de café

pelos próximos vinte anos. Com a nova infraestrutura, o grão passará por etapas totalmente automatizadas que vão realizar a limpeza, classificar os grãos e estocar em silos, quando então podemos preparar qualquer 'blend' para atender às necessidades de nossos clientes."

Investimento total de R\$ 75.910.000,00







Café e saúde

A solenidade de inauguração da segunda etapa do Complexo Industrial Japy promoveu palestras de renomados médicos, com a temática "Café e Saúde". O Dr. Dráuzio Varella, em palestra para 2.000 pessoas, apresentou diversos estudos que constataram a diminuição da mortalidade, entre 10% a 15%, em homens e mulheres que consomem café.

Dr. Miguel Moretti reuniu diversos artigos científicos, mostrando os benefícios do café como: aumento da concentração, atenção e memória; redução do diabetes; diminuição do risco de AVC em mulheres.



Implantação da granelização trouxe grandes vantagens para o cooperado

A opção do cooperado de entregar na Cooxupé o café a granel representa um salto qualitativo na cadeia produtiva. A eliminação do saco de juta melhora a logística da entrega do café sob todos os aspectos, sendo a alternativa mais adequada para o manuseio do café na fazenda e para o preparo e comercialização.

O sistema desenvolvido pela Cooxupé foi exaustivamente testado, para atender toda a cadeia produtiva. Para se adequar à granelização o produtor tem inúmeras opções partindo de um investimento mínimo, com economia significativa e imediata quanto à mão de obra, eliminação do saco de juta, energia elétrica, frete, carga, descarga e tarifas.

Na entrega, o café é acondicionado em bags que mantém em um chip a identidade do produtor até a venda para a cooperativa, o que permite a identificação e como consequência, a rastreabilidade é total. A Cooxupé, com a eliminação do saco de juta ganha na logística da armazenagem até o processo final de preparo e comercialização.



Novo Código Florestal e utilização dos recursos hídricos



No início de 2012, à medida que se aproximava a promulgação do novo Código Florestal, a Cooxupé redobrou seu esforços no sentido de defender seus pontos de vista e principalmente debater aqueles que afetavam diretamente os produtores rurais. Não custa lembrar que o café é uma das poucas culturas que não precisa provar que é sustentável, o café é plantado nos mesmos locais há 300 anos.

O primeiro passo foi convidar o deputado federal Paulo Piau, relator do Código Florestal na Câmara dos Deputados, para um encontro na Cooxupé. Foram expostas ao relator as sugestões para a conclusão do texto final do Código Florestal, que esclareceu todas as dúvidas, e discutiu amplamente as dúvidas em relação às APPs (Áreas de Preservação Permanente) e reserva legal.

Em setembro, o presidente da Cooxupé Carlos Paulino da Costa, juntamente com o Presidente da Agência Nacional de Águas, Vicente Guillo, e do Secretário Executivo de Recursos Hídricos e Ambiente Urbano, Pedro Wilson, participou de uma audiência no Ministério do Meio Ambiente a convite da Ministra Isabella Teixeira. O ponto focal do encontro foi o fortalecimento do Conselho Nacional de Recursos Hídricos, CNRH, com a criação desse grupo de trabalho.

Na ocasião, a ministra enfatizou que é imperativa a

participação dos verdadeiros usuários da água, sobretudo os que produzem, nas decisões dos comitês regionais.

O Novo Código Florestal foi finalmente publicado no Diário Oficial da União em outubro de 2012. O Código é extenso, mas um ponto importante é que nas APPs, Áreas de Preservação Permanente, de topo de morro, montes, encostas e nos locais com altitude superior a 1.800 metros, será permitida a permanência de culturas de espécies lenhosas, como por exemplo, o café, desde que adotadas práticas de conservação.

Em dezembro, o presidente da Cooxupé e o presidente da Federação dos Cafeicultores do Cerrado, participaram de audiência com o Secretário de Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Elmiro Nascimento, e com o Secretário de Produção e Agroenergia do Ministério da Agricultura José Gerardo Fontelles.

Na oportunidade, foi entregue um documento ao Secretário e ao Governador de Minas, Antonio Anastasia, mostrando em detalhes a demora na solução de casos relacionados a licenciamento ambiental, outorgas, certificação de reserva legal e APPs, assim como os prejuízos causados ao produtor rural pela burocracia. Dessa forma, o governador se comprometeu a estudar todas as solicitações.

Cooperados recebem mais de R\$ 7,7 milhões

de ICMS repassados pela Cooxupé

Um ponto de honra para a Cooxupé é recuperar todos os impostos possíveis, dentro das normas tributárias, e devolvê-los para os cooperados.

Um dos benefícios é o crédito de ICMS presumido, instituído pelo governo de Minas Gerais, no valor de 1%, nas operações com café cru no Estado e 2,4% nas operações com milho, para todos os produtores rurais, pessoa física.

Esse repasse auxilia o produtor na organização administrativa pois no sistema implantado pela Cooxupé o valor é lançado automaticamente em todas as notas fiscais do café comercializado. Um recurso que auxilia muito quando reinvestido na lavoura.

Laboratório da Cooxupé recebe conceito "A" em qualidade

O laboratório João Carlos Pedreira de Freitas recebe há 24 anos consecutivos o conceito "A" pela Sociedade Brasileira de Ciência de Solo.

O cooperado que utiliza os serviços do laboratório da Cooxupé, pela precisão das análises de solos e plantas, tem a certeza de receber informações com total precisão, podendo assim administrar sua lavoura sem nenhum tipo de risco ou desperdício.

Em 2012, o laboratório recebeu 34.090 amostras e efetuou 368.443 determinações.



BENEFÍCIO A COOPERADOS

Em 2012 a granelização se consolidou na Cooxupé e levou aos cooperados uma economia de R\$ 16.922.387. Valor 225,13% acima do praticado em 2011. A soma dos benefícios diretos e indiretos em 2012 totalizou R\$ 75.354.008.

1 - BENEFÍCIOS DIRETOS	N° DE COOPERADOS	VALOR EM R\$
Café		
Programa de Qualidade Nespresso	815	6.961.850
Programa de Qualidade Jornada Da Excelência e UTZ	29	126.828
Programa Nescafé	3.801	706.015
Programa de Qualidade Rainforest	58	338.635
Devolução de Crédito de Icms Presumido	8018	7.739.911
Devolução do Fundo Especial de Capitalização - FEC	399	962.597
Devolução de Capital	489	4.130.102
Subtotal:		20.965.938
INSUMOS		
	8.865	8.909.520
Subtotal:		8.909.520
Distribuição de numerário (Destinação estatutária 10% sobre as sobras)		4.232.073
Aumento do Capital (Destinação estatutária 10% sobre as sobras)		4.232.073
TOTAL DE BENEFÍCIOS DIRETOS		38.339.605
2 - BENEFÍCIOS INDIRETOS	N° DE COOPERADOS	VALOR EM R\$
Café		
Assistência Técnica	69.585 Atendimentos	8.491.055
Subsidio de Armazenagem	8.940	7.394.476
Subsidio de Transporte	2.727	4.206.485
Granelização	6.982	16.922.387
Sub- Total		37.014.403
TOTAL DE BENEFÍCIOS INDIRETOS	37.014.403	
TOTAL GERAL DE BENEFÍCIOS DIRETOS E INDIR	ETOS	75.354.008

RESULTADOS

Concluindo este relatório, solicitamos à assembleia ratificar as deliberações do Conselho de Administração quanto à destinação das sobras no montante de R\$ 34.357.651 (trinta e quatro milhões, trezentos e cinquenta e sete mil, seiscentos e cinquenta e um reais) da seguinte forma:

- a) R\$ 1.606.767 (um milhão, seiscentos e seis mil, setecentos e sessenta e sete reais), equivalentes ao lucro líquido com não cooperados e controlada, apropriados ao RATES;
- **b)** R\$ 9.569.848 (nove milhões, quinhentos e sessenta e nove mil, oitocentos e quarenta e oito reais), apropriados à reserva de desenvolvimento.

Após estas destinações sugeridas pelo Conselho de Administração, restam R\$ 42.320.732 (quarenta e dois milhões, trezentos e vinte mil, setecentos e trinta e dois reais) para serem destinados conforme disposições estatutárias, da seguinte forma:

- **a)** R\$ 12.696.220 (doze milhões, seiscentos e noventa e seis mil, duzentos e vinte reais), ou 30%, à reserva legal;
- **b)** R\$ 6.348.110 (seis milhões, trezentos e quarenta e oito mil, cento e dez reais), ou 15%, ao RATES;
- **c)** R\$ 6.348.110 (seis milhões, trezentos e quarenta e oito mil, cento e dez reais), ou 15%, à reserva de desenvolvimento.
- **d)** R\$ 4.232.073 (quatro milhões, duzentos e trinta e dois mil, setenta e três reais), ou 10%, à conta capital social.
- **e)** R\$ 4.232.073 (quatro milhões, duzentos e trinta e dois mil, setenta e três reais), ou 10%, cujo numerário será distribuído aos cooperados.

Após estas destinações estatutárias, sobram à assembleia R\$ 8.464.146 (oito milhões, quatrocentos e sessenta e quatro mil, cento e quarenta e seis reais), para que a mesma delibere quanto à sua destinação.

O Conselho recomenda à Assembleia Geral Ordinária que destine:

a) R\$ 8.464.146 (oito milhões, quatrocentos e sessenta e quatro mil, cento e quarenta e seis reais), ou 100%, à reserva legal;





(Relatório Socioambiental)

Relatório Socioambiental . **COOXUPÉ** . 2012 | 2011 Apresentado à Assembleia Geral Ordinária de 22 de Março de 2013



- 31 | CENTENÁRIO GUAXUPÉ
- 35 | AGROCAFÉ
- 37 | VISITAS
- 39 | UDs SOCIAIS
- 45 | ASSOXUPÉ











Premiações, destaques e rankings

REVISTA MERCADO COMUM – XVI RANKING MERCADO COMUM DE EMPRESAS MINEIRAS

No levantamento realizado pela revista nas principais empresas com sede em Minas Gerais, a Cooxupé alcançou o primeiro lugar na categoria agricultura e reflorestamento.

REVISTA MERCADO COMUM XIV PRÊMIO MINAS DESEMPENHO EMPRESARIAL.

A Cooxupé recebeu o título de a melhor do agronegócio na categoria "Liderança Setorial Minas Gerais".

ANUÁRIO PANORAMA DO COMÉRCIO EXTERIOR DO AGRONEGÓCIO DE MINAS GERAIS

A Cooxupé foi classificada em 1º lugar como a principal exportadora do agronegócio de Minas Gerais.

ANUÁRIO VALOR 1000 EDITADO PELO JORNAL VALOR ECONÔMICO

Cooxupé - 1º lugar em rentabilidade.

ANUÁRIO SISTEMA OCEMG SINDICATO E ORGANIZAÇÃO DAS COOPERATIVAS DO ESTADO DE MINAS GERAIS E PELO SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM DO COOPERATIVISMO DE MINAS GERAIS (Sescoop)

Classificada em 1º lugar no ranking do Estado em Receitas Totais, em 1º lugar entre as cooperativas em Ativos Totais, 1º lugar no ranking do agronegócio.



39ª EDIÇÃO MELHORES E MAIORES REVISTA EXAME

A Cooxupé ficou em 1º lugar como a melhor empresa do setor de café do País.

A sólida governança corporativa da Cooxupé, sempre com foco na ampliação de benefícios para os cooperados, mais uma vez se refletiu em premiações e destaques em rankings na mídia especializada.





A pequena cooperativa de café que começou em 1932, em Guaxupé, é hoje a maior do Brasil, respondendo pela comercialização de 8% da produção mundial de café arábica.

Os 80 anos foram comemorados em abril nas 16 unidades da Cooxupé e nessa ocasião, uma reportagem de 30 minutos exibida no Canal Rural, contou a história da cooperativa.

Logo após, um culto ecumênico foi realizado em ação de graças, quando todos os participantes receberam um exemplar da revista Cooxupé – 80 Anos de Cooperativismo, que registrou esse momento histórico. Os cooperados, além de celebrar a data, receberam sua participação nos lucros de 2011, num total de R\$ 17 milhões.

BM&FBOVESPA promove evento para celebrar os 80 anos de cooperativismo



Pela primeira vez a BM&FBOVESPA abriu sua sede para um evento comemorativo. A diretoria da Cooxupé e 200 convidados foram recepcionados para fazer parte dessa grande homenagem pelos diretores da BM&FBOVESPA.

Ano internacional das cooperativas

A Organização das Nações Unidas, ONU, declarou 2012 como o Ano Internacional das Cooperativas, num reconhecimento de que o cooperativismo fornece uma contribuição efetiva na redução da pobreza, pelo importante suporte que viabiliza geração de riquezas em todos os setores da economia. Pela sua organização e

valores, promovem sempre o desenvol vimento sustentável.

No Brasil, onde o cooperativismo é jovem, com uma história de 100 anos, já temos 6.652 cooperativas que somam 9 milhões de cooperados e geram 298 mil empregos diretos, movimentando aproximadamente R\$100 bilhões por



Centenário de Guaxupé

Na comemoração do centenário de Guaxupé, a Associação Comércio e Indústria de Guaxupé premiou com comendas cidadãos e empresas por seus relevantes serviços em prol da cidade. A Cooxupé foi agraciada com a Comenda Centenário e o troféu nas categorias Empresa do Ano e Empresa do Centenário.

O presidente da Cooxupé, Carlos Alberto Paulino da Costa, em conjunto com os diretores, superintendentes e membros do conselho de administração, recebeu o prêmio das mãos da presidente da ACIG, Lucimara Aparecida de Carvalho Arantes.



Relatório Socioambiental . COOXUPÉ . 2012 | 2011

Mérito Empresarial 2012



A FEDERAMINAS, Federação das Associações Comerciais e Empresariais do Estado de Minas Gerais, realizou mais uma edição do evento Mérito Empresarial 2012.

Mais de mil convidados compareceram ao Hotel e Termas de Araxá para prestigiar o tradicional evento. O presidente da Cooxupé, Carlos Alberto Paulino da Costa e o vice-presidente, Carlos Augusto Rodrigues de Melo, representando a cidade de Guaxupé e o cooperativismo, foram homenageados com a medalha FEDERAMINAS.



Carlos Paulino da Costa junto com Al Gore, ex-vice-presidente dos EUA, durante Global Agribusiness Forum. No evento, realizado em São Paulo, a cooperativa debateu os dasafios da mecanização do café.

- \bigoplus



Global Agribusiness Forum

A Cooxupé participou do fórum que reuniu mais de 500 autoridades, líderes econômicos, políticos e empresários do setor.

Representada pelo seu presidente, a cooperativa participou de dois painéis do evento. O painel "Organização e Comunicação do Agronegócio" foi coordenado pela senadora e presidente da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil, Kátia Abreu.

O foco da exposição foi direcionado a temas como meio ambiente, leis trabalhistas, código florestal, onde muitas vezes é gerado um forte preconceito em relação ao agronegócio. A indústria que alimenta o mundo não é percebida corretamente, pois não se comunica bem com a sociedade.

Ao final da sua exposição, Kátia Abreu resumiu seus esforços: "Ficamos quietos muito tempo, alimentando o mundo, e não nos comunicamos adequadamente. Minha luta é mostrar ao Brasil a importância do agronegócio para os brasileiros."

Na sua exposição, o presidente da Cooxupé disse que aos poucos o país começa a valorizar o setor. E concluiu: "O PIB positivo do país se deve ao agronegócio. Além de movimentar inúmeros setores da economia, o setor é importante gerador de renda. No caso da Cooxupé, 96% dos cooperados são pequenos e médios produtores de café, que praticam a agricultura familiar."

O painel Logística, Mecanização e Otimização das Lavouras, teve como principais debatedores o especialista em mecanização John Pearce e Carlos Alberto Paulino da Costa.

Jonh Pearce, por sua vez, enfatizou a necessidade do Brasil de maiores investimentos em educação e mecani-

-



zação dos processos. Seu país, a Austrália, possui 100% da colheita de cana mecanizada.

A exposição foi concluída pelo presidente da Cooxupé, reafirmando que o caminho para a redução do custeio na atividade cafeeira passa exatamente por esse processo evolutivo, sendo imperativo que os pequenos produtores de café, avancem rapidamente na mecanização. E concluiu: "ao investirmos em mão de obra qualificada e em processos vantajosos e eficientes na lavoura, a migração para as grandes cidades tenderá a diminuir, trazendo mais competitividade para o meio rural".

l Fórum Nacional do Agronegócio



Centrado em grandes temas relacionados a infraestrutura e logística, financiamento da produção, seguro rural, tecnologia e sustentabilidade, o fórum reuniu mais de 300 líderes empresariais, autoridades políticas e especialistas da área. Promovido pelo LIDE – grupo de líderes empresariais, o 1º Fórum Nacional do Agronegócio homenageou a Cooxupé no segmento café.

O presidente da Cooxupé participou do painel "Novos Rumos para o Financiamento do Agronegócio Brasileiro", afirmando que "muitas vezes o produtor rural não consegue garantir o retorno do investimento feito na lavoura. Precisamos aprimorar os pacotes de suporte: crédito, garantias, investimentos em tecnologia e seguros, como já acontece nos EUA e Europa. São mecanismos essenciais para proteger o produtor e alavancar a safra agrícola brasileira".



Seminário Perspectivas para o Agribusiness 2012/2013

É considerado o mais importante do setor, sendo uma iniciativa da BM&F BOVESPA em parceria com o Ministério da Agricultura, já na 11ª edição.

O seminário foi organizado em painéis setoriais, cobrindo as principais cadeias produtivas do agronegócio. Foram debatidos temas da macroeconomia mundial e brasileira, a evolução do mercado mundial de commodities. Participaram a diretoria da Cooxupé e colaboradores.

Carlos Paulino, presidente da Cooxupé, abriu o painel "Perspectivas do Mercado de Café" e após o seminário, avaliou a participação no evento: "estivemos presentes para aprender e avaliar as melhores estratégias e negociações para beneficiar os nossos 11 mil cooperados".

Associação 4C Código comum para a comunidade cafeeira

A reunião anual do Conselho 4C foi realizada em março, em Winterthur, Suiça. O Código Comum para a Comunidade Cafeeira é um programa mundial que tem como objetivo a inclusão de todos os produtores em práticas sustentáveis.

Tem no seu código de conduta 10 práticas consideradas inaceitáveis e 28 princípios a serem respeitados referentes ao ambiente, sociedade e economia. Como é cada vez maior a pressão do mercado nessa direção, que se inicia na ponta do consumo, onde os consumidores cada vez mais demandam produtos originados de forma responsável, é necessário que os produtores se adequem a essa nova realidade.

13° Agrocafé

A Cooxupé foi representada pelo seu presidente no 13º Simpósio Nacional do Agronegócio Café. O simpósio teve como tema central "Cafés do Brasil".

Durante os dois dias do simpósio, Carlos Paulino coordenou painéis e levou ao debate as "Propostas de Ações integradas entre Governo e Entidades Privadas". Essas ações visam o aumento das exportações, crescimento mundial do consumo e agregação de valor na cadeia produtiva.





A Cooxupé participou da Rio + 20 e se fez presente no painel organizado pela ISEAL Alliance. Nessa ocasião apresentou todos os programas e projetos que desenvolve em prol da sustentabilidade.

Em parceria com a CNA (Confederação Nacional da Agricultura), a Cooxupé serviu aos participantes o café Prima Qualità.



21ª Feira de Equipamentos de Hospitalidade e Exposição Internacional de Abastecimento Shanghai China

A Cooxupé marcou sua presença nesse evento realizado em abril e que reuniu 1.100 expositores e 48 mil visitantes. É o quarto ano em que a Cooxupé participa de uma feira em Shanghai, maior cidade da China. O estande da Cooxupé, em parceria com a China Tea, é a materialização de uma parceria que já dura dez anos e onde os visitantes puderam apreciar o melhor café do Brasil.



A Cooxupé promove regularmente workshops para atualizar os profissionais do seu corpo técnico, responsáveis por levar para os 11.000 cooperados inovações tecnológicas e as melhores práticas no campo, sendo que um dos temas principais foi a incorporação cada vez maior de práticas sustentáveis na produção. Foram abordados nesses encontros de atualização, temas como reutilização da água, técnicas de preparação do solo, redução no uso de agrotóxicos, entre outros programas de igual importância.



Dia Internacional da Mulher

Para comemorar o Dia Internacional da Mulher, a Cooxupé reuniu 200 cooperadas para um dia de debates, palestras e confraternização. Diversos núcleos estiveram representados. A Cooxupé conta com mais de 1.000 cooperadas.

A abertura do encontro foi feita pela produtora cooperada e membro do conselho da Cooxupé, Maria Liney Costa Fleury. Uma das presenças marcantes no encontro foi Josiane Cotrim, da Aliança Internacional das Mulheres (IWCA), que pretende alavancar o trabalho feminino no setor. Após uma série de palestras técnicas, foi a vez da economista do Bradesco, Ellen Regina Steter, apresentar um cenário futuro da economia.





Estudantes IAC



The Ohio State University

Visitas na Cooxupé

Um amplo programa de recepção de visitantes, foi desenvolvido na Cooxupé, com o objetivo de promover e divulgar o café, além de criar um ambiente de negócios favorável a todos. Apresentamos, a seguir, alguns grupos que estiveram visitando nossa organização no ano que passou:

ULP Group, da Índia

A ULP GROUP – United Phospphorus, maior empresa de agroquímicos da Índia, enviou executivos para conhecer toda a estrutura da COOXUPÉ. Acompanhado do general manager da UPL no Brasil, Carlos Alberto Pellicer, o grupo visitou o complexo industrial Japy, o laboratório de análise de café e também se reuniu com a diretoria da COOXUPÉ.

Estudantes IAC

Estudantes de agronomia e engenharia agrícola da universidade de São Paulo (Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz - ESALQ), Unicamp e Universidade Federal de Viçosa (UFV), que estão fazendo curso de atualização em cafeicultura no IAC (Instituto Agronômico de Campinas), visitaram a Cooxupé em 23 de janeiro de 2012.

The Ohio State University

A Cooxupé recebeu no dia 24 de janeiro de 2012, alunos dos cursos de agronomia, zootecnia, meio ambiente e economia agrícola da instituição de ensino norte americana The Ohio State University. No auditório, assistiram palestra que mostrou os principais indicadores da Cooxupé. Em seguida, conheceram o Complexo Industrial Japy e o laboratório de análise de café.

Starbucks

A Cooxupé recebeu a visita do trader da Starbucks da Suíça, Alfredo Nuno. Esta foi sua primeira visita ao Brasil, quando conheceu as instalações da matriz e da unidade em Monte Carmelo, o Complexo Industrial Japy e a Torrefação. Visitou também lavouras no Sul de Minas e Cerrado.

Visita Diretoria da Oracle Brasil



Estudantes de vários países

visitaram a Cooxupé

Universitários da Alemanha, Bélgica, Colômbia, França, Marrocos e México visitaram a Cooxupé e o inovador Complexo Industrial Japy em maio. No auditório, assistiram uma apresentação sobre a Cooxupé e programas de sustentabilidade.

Comitiva colombiana

Produtores e integrantes de cooperativas da Colômbia conheceram as instalações da Cooxupé e o Complexo Industrial Japy e depois foram até uma propriedade na região para conhecer os tipos de colheita (manual e mecanizada).

Comitiva de El Salvador

Em 19 de junho de 2012, sete cafeicultores de El Salvador visitaram as instalações da Cooxupé e conheceram a inovação em recebimento de café a granel no Complexo Industrial Japy. Na ocasião, visitaram também lavouras da região.

Visita da Sociedade

Brasileira de Dermatologia

Membros da Diretoria e Conselho da Sociedade Brasileira de Dermatologia (SBD) visitaram a Cooxupé. Eles estiveram em Guaxupé participando de workshop e a visita à Cooxupé fez parte do roteiro.

Visita da Oracle

A diretoria da Oracle Brasil visitou mais uma vez a Cooxupé, estreitando ainda mais os laços comerciais.

Cooxupé recebe profissionais

do mercado de café

Profissionais que atuam no mercado interno e externo de café, como corretores, compradores e exportadores do grão, se reuniram em 9 de outubro de 2012, no Complexo do Japy para conhecer a nova fase do projeto que promove o rebeneficiamento do café. Com cerca de cinquenta visitantes, o encontro contou com uma visita técnica que teve como objetivo apresentar toda a tecnologia desenvolvida com exclusividade para o Complexo.

FEMAGRI

A FEMAGRI superou todas as expectativas com recordes. Mais de 1.000 pessoas trabalharam para realizar o tradicional evento que contou com o comparecimento de 21.000 pessoas. E mais de 100 expositores registraram um aumento de 30% nos pedidos de orçamento, alcançando a quantia de R\$ 70 milhões.

Os cooperados têm hoje na FEMAGRI a oportunidade de realizar excelentes negócios com facilidades, descontos, parcelamentos especiais, financiamentos com taxas reduzidas, além das grandes ofertas feitas especialmente pelos expositores.

A Feira contou também com uma fazenda experimental de 1.700 metros para demonstrações.

Cada vez mais a FEMAGRI reúne num só lugar um ambiente de negócios e informações inovadoras, dando ao cooperado a possibilidade de ver tudo o que existe de ponta na tecnologia para a produção do café.











UDs

Unidades Demonstrativas Sociais

As UD's, unidades demonstrativas, têm também um forte componente social. Durante a sua realização, mais de uma tonelada de alimentos não perecíveis foi recebida como donativo e encaminhada para instituições de caridade.



Número de produtores de café em busca de capacitação

dobra

na região de atuação da COOXUPÉ.

Cooxupé e Senar

Desde 2010, a COOXUPÉ promove em parceria com o Senar-Minas (Serviço Nacional de Aprendizagem Rural), cursos e capacitações que atendem a necessidade dos seus cooperados. Com investimento de R\$ 470 mil vindo de ambas as entidades, o convênio atende 18 municípios, oferecendo cursos gratuitos com temas que refletem a demanda e as peculiaridades de cada região produtora de café.

Durante 2012, a cooperativa, em parceria com o Senar-Minas, promoveu mais de 240 cursos levando temas como segurança, baixos custos e qualidade de vida nas lavouras para os pequenos produtores. Em um balanço realizado recentemente pelo Senar, o número de cursos oferecidos nas Unidades de Negócios da cooperativa cresceu, até o final de 2012, 52% em relação a 2011.

As capacitações mais procuradas foram aplicação de agrotóxico na lavoura e utilização correta da roçadeira/derriçadora. Outros cursos que compõem o convênio Senar são: administração rural, classificação e degustação de café, orientações sobre a utilização correta do terreiro no processo de secagem do café, saneamento, qualidade da água e custos de produção. O convênio destina também recursos especiais para cursos voltados para certificações.



Programas de sustentabilidade

São de fundamental importância, pois alinham a Cooxupé com os programas de sustentabilidade requeridos pelo mercado nacional e internacional. Praticamente todos os cooperados já aderiram a um ou mais programas de sustentabilidade.

Em 2012, 4.703 cooperados inscritos nos programas tiveram sua renda aumentada com uma premiação no montante de R\$ 8.133.328,33.

















Cooxupé e Nescafé Plan



Essa nova parceria tem como objetivo promover junto aos nossos cooperados suporte para uma melhoria na qualidade da produção de café, com base sustentável. O programa, implantado inicialmente nos núcleos de Nova Resende e Monte Santo de Minas, terá cursos desenvolvidos especialmente pelo Senar.

Foram sorteadas 35 fossas sépticas entre os participantes do programa e premiados os cooperados que produziram café com a qualidade exigida pela Nescafé



Núcleo de Educação Ambiental

É um projeto pioneiro no café, desenvolvido pela Cooxupé, em parceria com a BASF e a Fundação Espaço Eco. Seu grande diferencial é dar aulas práticas de sustentabilidade para estudantes do ensino fundamental, ampliando o conhecimento e a responsabilidade socioambiental. O núcleo faz parte do Complexo Industrial Japy e teve o lançamento da pedra fundamental em 6 de agosto. Já se encontra em fase adiantada de construção, inteiramente realizada com princípios ambientais, tais como tijolos e madeira certificados. Todo seu entorno já está reflorestado com árvores nativas da região.

Mutirão Ambiental

O Brasil é uma referência mundial nos cuidados com a devolução de embalagens de defensivos agrícolas. Leis e decretos regulamentam a obrigatoriedade e as normas para seu recolhimento. A Cooxupé recebe de seus cooperados praticamente a totalidade das embalagens comercializadas por ela. Para que isso seja possível, além de núcleos especialmente preparados para a recepção contínua, a Cooxupé realiza diversos mutirões. Em pontos previamente acordados, os cooperados levam suas embalagens vazias, onde um caminhão com uma equipe treinada retira o material.







Cooxupé e Pós-Graduação Rehagro

A Rehagro é uma empresa que há dez anos se dedica em formar profissionais para atuarem em vários segmentos do agronegócio, entre eles, a cafeicultura. Passou agora a oferecer, numa parceria com a Cooxupé, o curso de pós- graduação em cafeicultura. O curso tem um ano e meio de duração e é classificado como Especialização Latu Sensu. O corpo docente é titulado por importantes instituições brasileiras da área. Foi estruturado para atender tanto as necessidades

dos técnicos da Cooxupé, como dos cooperados.

O módulo inaugural, realizado nos dias 14 e 15 de novembro, contou com grandes nomes do agronegócio, como Alysson Paolinelli, ex-ministro da agricultura e o Doutor Rubens Guimarães, professor da Universidade Federal de Lavras.

A diretoria da Cooxupé esteve presente e destacou a importância de se multiplicar o conhecimento, levando novas tecnologias para o produtor rural.



Escola no campo

Criado em 1991, em parceria com a Syngenta, o projeto Escola no Campo tem como objetivo principal formar as novas gerações de agricultores, conscientes da necessidade da preservação do meio ambiente. As principais noções de sustentabilidade são levadas às escolas rurais e têm participação ativa dos professores, que inserem os conteúdos educativos na grade curricular durante o ano letivo. Vinte escolas rurais participaram do programa em 2012.



Plantando o Sete

Utilizando um formato inovador para o tradicional teatro infantil, os mais populares e clássicos contos infantis foram adaptados para transmitir os sete hábitos da atuação responsável para práticas agrícolas ambientalmente corretas.

A peça foi encenada pela companhia de teatro Sia Santa para 730 alunos do ensino fundamental, em Alfenas e Divisa Nova-MG.



Colaboradores Formandos em 2012

Graduação: 16 | Pós-Graduação: 8

Bolsas de Estudo

É cada vez maior a importância do aperfeiçoamento do quadro funcional da Cooxupé. Foram contemplados com bolsas de estudo para graduação e pós-graduação 160 colaboradores, e para idiomas, 19.

Natal das Famílias

Foram distribuídas 1876 cestas e 1003 brinquedos.

Ações Sociais

O programa "Sangue Bom" contou com 265 voluntários que doaram sangue em hemocentros.

Gestantes

76 gestantes foram atendidas durante todo o período de gravidez, tendo à disposição, ginecologista, fisioterapeuta, dentista, psicólogo e pediatra. É um programa completo de apoio à gestante colaboradora.

Treinamentos

A Cooxupé tem um programa de aperfeiçoamento contínuo para seus colaboradores. Em 2012, foram realizados 217 programas de treinamento. A Cooxupé recebeu em seus diversos departamentos 18 estagiários, contribuindo assim para preparar os futuros profissionais.



20^a SIPAT Semana Interna de Prevenção de Acidentes de Trabalho

Com o tema central "20 anos no caminho da segurança", a SIPAT 2012 reuniu no auditório da matriz 983 pessoas. Além das palestras dirigidas à segurança no trabalho, a pauta também contemplou diversos aspectos da segurança pessoal.



AUDITORIO DE LA CONTROL DE LA

Teatro Estação Café e Coral

Levar cultura e entretenimento e alertar a comunidade sobre os problemas sociais ligados ao vício e à violência é o objetivo central do grupo de teatro Estação Café. O roteiro de apresentações segue as cidades onde a Cooxupé tem unidades de negócio. O destaque desse ano foi a apresentação da peça "A Lei Maria da Penha", que buscou conscientizar os cidadãos desse grande problema social que é a violência doméstica.

O coral da Cooxupé, Café em Canto, abrilhantou a inauguração do Complexo Japy e do Ato Ecumênico Cooxupé.



Doações

Em 2012, a Cooxupé deu continuidade a seu tradicional programa de doações, beneficiando APAEs, Casa de Criança, Creches, Polícia Militar, Associações Comunitárias, Hospital Regional do Câncer de Passos e diversos hospitais regionais, bem como a Fundação Municipal de Saúde e a Fundação de Pesquisa e Difusão.



A Assoxupé - Associação dos Funcionários da Cooperativa Regional dos Cafeicultores de Guaxupé festejou o dia das crianças em grande estilo.

Promoveu ao longo de 2012 aulas de musculação, yoga, eventos esportivos, baile pré-carnaval. 3.021 pessoas, entre colaboradores e dependentes, participaram dos eventos sociais e esportivos da Assoxupé.

Cooperativa Regional de Cafeicultores em Guaxupé Ltda. Balanços Sociais

Cooperativa Regional de Cafeicultores em Guaxupé Ltda.			Controladora	ra					Consolidado	op		
Balanços Sociais	31 de Dezembro	de 2012		31 de Dezembro de 2011	ıbro de 201	_	31 de Dezen	31 de Dezembro de 2012		31 de Dezembro de 2011	oro de 2011	
1 - Base de cálculo Ingresso/receita, liquido (RL) Sobra/lucro operacional (RO) Remuneração bruta colaboradores, terceirizados e autonomos (FPB)	Valor (R\$) 2.087.802.240 16.558.555 113.065.814			Valor (R\$) 2.904.857.684 144.598.020 111.032.524			Valor (R\$) 2.241.304.282 15.162.849 118.152.843			Valor (R\$) 3.041.440.540 144.893.222 115.066.605		
2 - Indicadores sociais internos - (Investimentos e gastos com colaboradores e terceiros) Remuneração bruta - administradores (Diretores, Superintendentes)e Assessorias Remuneração bruta - colaboradores Remuneração bruta - terceirizados e autônomos Alimentação Saúde Segurança e medicina do trabalho Auxilio no transporte de colaboradores Educação, alfabetização, ensino fundamental médio, superior e especialização Cultura e Lazer Capacitação e desenvolvimento profissional Creche ou auxilio creche Outros investimentos e gastos com colaboradores Seguro social (SESCOOP) Fundo de garantia por tempo de serviço (FGTS) Outros en cargos sociais Uniformes Seguro de Vida em Grupo Indenizações e multas pagas por determinação judicial	Valor (R\$) 3.772.039 59.554.829 25.593.403 876.996 2.437.124 388.201 722.957 349.335 369.109 732.274 16.214.177 1.534.448 5.813.072 5.8	% RL 0.18% 2.85% 1,23% 0,02% 0,02% 0,02% 0,02% 0,08% 0,08% 0,08% 0,08% 0,08% 0,08% 0,08% 0,08% 0,02% 0,02%	% FPB 3,34% 52,67% 22,64% 0,78% 0,78% 0,31% 0,31% 0,65% 0,01% 1,36% 1,36% 1,36% 0,33% 0,33% 0,33%	Valor (R\$) 3.876.616 60.636.071 22.947.396 756.289 2.492.222 296.992 735.470 333.947 540.898 32.914 12.185 533.789 15.386.547 14.44.665 61102.337 648.892 165.662 354.618	% RL 0,13% 2,09% 0,013% 0,003% 0,001% 0,001% 0,001% 0,001% 0,001% 0,001% 0,001% 0,001% 0,001% 0,000% 1,05% 1,05%	% FPB 53,49% 53,49% 20,67% 0,68% 0,30% 0,01% 1,29% 1,29% 0,15% 0,032% 0,032% 0,09%	Valor (R\$) 3.77.239 63.327.524 25.593.403 1.020.570 2.588.733 40.057 753.280 380.195 381.548 750.678 11.034.448 6.145.172 5.89.504 163.566 126.468.873	% RL 0,17% 2,83% 1,14% 0,12% 0,02% 0,02% 0,02% 0,03% 0,04% 0,02% 0,03% 0,03% 0,03% 0,03% 0,03% 0,02% 0,02% 0,02%	% FPB 3,19% 53,60% 0,86% 0,35% 0,02% 0,02% 0,02% 1,30% 1,30% 1,30% 0,32% 0,02% 0,02% 0,02% 0,03% 0,03% 0,33% 0,33%	Valor (R\$) 3.876.616 63.655.330 22.947.396 839.997 2.606.147 310.139 753.208 346.213 549.224 353.755 12.85 533.861 16.178.568 14.34.665 6.325.138 6.48.892 175.205 381.089 96.877	% RL 0,13% 2,09% 0,75% 0,03% 0,01% 0,01% 0,01% 0,02% 0,02% 0,02% 0,05% 0,05% 0,01% 0,01% 0,01%	% FPB 3,37% 19,94% 0,73% 0,65% 0,65% 0,01% 0,01% 1,25% 1,25% 1,25% 0,15% 0,033% 0,033%
3 - Indicadores sociais externos - (Contribuições, investimentos e ações para sociedade, cooperados e meio ambiente) a) tributários e sociais: Tributos estadrais e municipais Outros tributos estadrais e municipais Outros tributos estadrais e municipais Outros tributos estadrais e con en como para associados Coemg - CNC Seguro sociai (INSS - Rural) Cursos, treinamentos e dias de campo para associados Cultura Ações sociais/doações (financeiras, produtos e/ou serviços) b)ambientais: IBAMA - Contribuição Programas e/ou projetos para saúde ambiental e saneamento Total	Valor (R\$) 9 4.338.702 21.200.613 2.609.366 362.700 26.317.339 940.080 249.070 249.070 218.124 259.518	% RO % RL 26.20% 12.19% 15.76% 2.19% 1.58.94% 1.58% 1.50% 4.83% 1.32% 1.32% 1.32%	0.21% 1,02% 0,12% 0,02% 1,26% 0,05% 0,01% 0,04% 0,01% 0,01%	Valor (R\$) 39.270.293 26.121.579 2.257.550 123.560 35.122.973 496.580 920.118 533.072 230.802 93.978	% RO % 27,16% 18,06% 1,56% 0,09% 0,34% 0,64% 0,16% 0,16% 0,16% 0,00% 0,16% 0,00% 0,16% 0,00% 72,74%	% RL 1,35% 0,90% 0,00% 1,21% 0,02% 0,03% 0,02% 0,01% 0,01% 3,62%	Valor (R\$) 4.740.206 23.997.251 2.732.994 362.700 26.641.007 940.080 249.070 249.070 218.124 292.279 60.976.321	% RO 31,26% 158,26% 18,02% 2,39% 175,70% 6,20% 1,64% 5,29% 1,44% 1,44%	% RL 0.21% 1.07% 0.12% 0.02% 1.19% 0.004% 0.004% 0.004% 0.004% 0.004% 0.001% 2.72%	Valor (R\$) 48.224.233 28.752.480 2.327.080 123.560 35.796.969 495.580 990.118 533.072 230.802 124.841	% RO 33,28% 19,84% 1,61% 0,09% 0,34% 0,34% 0,37% 0,16% 0,09%	% RL 1,59% 0,95% 0,08% 1,18% 0,02% 0,02% 0,02% 0,01%

Cooperativa Regional de Cafeicultores em Guaxuné Ltda.	Cont	Controladora		Cons	Consolidado
Balanços Sociais	31 de Dezembro de 2012	31 de Dezembro de 2011	le 2011	31 de Dezembro de 2012	31 de Dezembro de 2011
4 - Indicadores do corpo funcional e associativo	oroberode of	Cooperator	Claboradores	Constados	operator Colstones
a) cooperatos e cotaboradores.	12	2.011	_	2.012	2.011
Total de cooperados e colaboradores na cooperativa no final do exercício	11.102 1.5	11	1.917	-	7
Total de admissões de cooperados e colaboradores durante o exercício		339 267	295		
Total de saídas e demissões de cooperados e colaboradores durante o exercicio	758	285	432	758 392 60 585	285 444
	000.000	08. 14		08:300	03. 14
b) proponentes a cooperados:	Proponentes	Proponentes		Proponentes	Proponentes
Total of the second of the sec	2.012	2.011		2.012	2.011
Total de proponentes a cooperados na cooperativa no final do exercício. Total de admissões de proponentes a cooperados durante o exercício.	20 cc			455	117
Total de saídas e demissões de proponentes a cooperados durante o exercício	2 0	<u>-</u>		2000	
	Colaboradores e	Colaboradores e		Colaboradores e	Colaboradores e
c) colaboradores e terceirizados:	Terceirizados	Terceirizados		terceirizados	terceirizados
Total de estagiários no final do exercício		2		18	
Total de colaboradores portadores de necessidades especiais no final do exercício	88	87		88	87
Total de prestadores de serviço terceirizados e autonomos no final do exercício	1.165	1.225		1.193	1.278
Total colaboradoras do sexo feminino	417	379		432	393
Total colaboradores do sexo masculino	1.486	1.538		1.534	1.602
Total de colaboradores de 18 a 35 anos	- 7007	1 130		2 2	1 173
Total de colaboradores de 16 a 33 a 103	783	756		814	2962
Total de colaboradores acima de 60 anos		20		19	21
Total de colaboradores analfabetos	4	1 4		₹ 4	. 4
Total de colaboradores com ensino fundamental	545	582		560	616
Total de colaboradores com ensino médio	786	814		810	841
Total de colaboradores com ensino técnico	71	69		71	69
Total de colaboradores com ensino superior	410	374		428	391
Total de colaboradores especializados/doutorados	87	74		93	74
Percentual de ocupantes de cargos de chefia do sexo feminino	13%	13%		14%	14%
Percentual de ocupantes de cargos de cheira do sexo masculino. Número de processos trabalhistas movidos contra a cooperativa no exercício.	97%	%/0		%0% 26	%00
Número de processos trabalhistas inlaados parcialmente procedentes no exercício	10	o m		10	1 K
Número de processos trabalhistas julgados improcedentes no exercício	က	12		က	12
Número de bolsas de estudo fornecidas pela cooperativa	179	116		190	119
Numero de eventos, palestras, cursos, seminarios, promovidos pela Cipa	16/	191		1/9	199
	Colaboradores	Colaboradores		Colaboradores	Colaboradores
5 - Outros indicadores de organização, gestão e cidadania Número de exemples generitivos, culturais o de lazar memoridos nota connectiva lasenciação	2.012	2.011		2.012	2.011
intilitation de evenidos espoitavos, cuiturais e de fazel profitovados pera cooperativarassociação dos colaboradores	19	22		20	22
Número de participantes nos eventos de lazer	3.021	3.217		3.036	3.217
Número de sindicatos aos quais os colaboradores estão filiados	14	14		18	17
Numero de participantes em açoes sociais - doaçao sangue Número de beneficiados por projetos de integração	339	215		265 339	215
6 - Geração e distribuição de riqueza Distribuição do valor palájápando /D/A	Exercício 2.012	Exercício 2.011		Exercício 2.012	Exercício 2.011
Governo				S\$ 24.127.571	
Colaboradores					
Encargos financeiros e aluguéis	R\$ 104.842.761	R\$ 102.538.748		R\$ 109.767.196	R\$ 105.489.013
Sobras e perdas do exercido					

-

- \bigoplus

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Nós, membros do Conselho Fiscal da Cooperativa Regional de Cafeicultores em Guaxupé Ltda – COOXUPÉ, no uso das atribuições conferidas pelo Estatuto Social, reunimos especialmente para dar parecer sobre o relatório anual do Conselho de Administração, Balanço Patrimonial, Demonstração de Sobras e Perdas, Mutação do Patrimônio Líquido, Demonstração do Fluxo de Caixa e respectivas Notas Explicativas, preparadas pela Administração da cooperativa e auditadas pela auditoria independente PricewaterhouseCoopers, referente ao exercício compreendido de 1º de janeiro de 2012 a 31 de dezembro de 2012.

Baseados nos exames efetuados, o Conselho Fiscal entende que as demonstrações contábeis refletem adequadamente a posição patrimonial e financeira da cooperativa e opina favoravelmente à aprovação das contas do exercício pela Assembléia Geral Ordinária.

Guaxupé, 01 de março de 2013.

Achiles Magno dos Santos Mauley
Eduardo Lana da Cruz Eduardo Lana da Cruz
José Custódio Ribeiro paratitai de beiro
João Paulo Damasceno de Morais to lo la la la
Mário César Ferrari
Pedro Antônio de Rezende le de Autorio de la

Cooperativa Regional de Cafeicultores em Guaxupé Ltda.

Relatório dos auditores independentes sobre as demonstrações financeiras consolidadas e individuais 31 de dezembro de 2012



Relatório dos auditores independentes sobre as demonstrações financeiras

Aos Administradores e Quotistas Cooperativa Regional de Cafeicultores em Guaxupé Ltda.

Examinamos as demonstrações financeiras da Cooperativa Regional de Cafeicultores em Guaxupé Ltda. (a "Cooperativa") que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2012 e as respectivas demonstrações das sobras, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, bem como as demonstrações financeiras consolidadas da Cooperativa Regional de Cafeicultores em Guaxupé Ltda. e sua controlada ("Consolidado") que compreendem o balanço patrimonial consolidado em 31 de dezembro de 2012 e as respectivas demonstrações consolidadas das sobras e dos fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, assim como o resumo das principais políticas contábeis e as demais notas explicativas.

Responsabilidade da administração sobre as demonstrações financeiras

A administração da Cooperativa é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou por erro.

Responsabilidade dos auditores independentes

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelo auditor e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras estão livres de distorcão relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e das divulgações apresentados nas demonstrações financeiras. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou por erro.

2



Cooperativa Regional de Cafeicultores em Guaxupé Ltda.

Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras da Cooperativa para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da Cooperativa. Uma auditoria inclui também a avaliação da adequação das políticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Opinião

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Cooperativa Regional de Cafeicultores em Guaxupé Ltda. e da Cooperativa Regional de Cafeicultores em Guaxupé Ltda. e sua controlada em 31 de dezembro de 2012, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa, bem como o desempenho consolidado de suas operações e os seus fluxos de caixa consolidados para o exercício findo nessa data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Outros assuntos

Informação suplementar - demonstração do valor adicionado

Examinamos, também, as demonstrações individual e consolidada do valor adicionado (DVA), referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2012, cuja apresentação está sendo efetuada de forma voluntária pela Cooperativa. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de auditoria descritos anteriormente e, em nossa opinião, estão adequadamente apresentadas, em todos os seus aspectos relevantes, em relação às demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

Ribeira Preto, 28 de fevereiro de 2013

PricewaterhouseCoopers Auditores Independentes

CRC 2SP000160/O-5 "F" MG

Maurício Cardoso de Moraes

Contador CRC 1PR035795/O-1 "T" SP "S" MG

Índice

		atrimoniais	3
		ıções das sobras	5 6
		ções das mutações no patrimônio líquido	6
e)	monstra	ções dos fluxos de caixa	7 8
Je	monstra	ções do valor adicionado	8
NO		icativas da administração às demonstrações financeiras	_
		nações gerais	9
2		no das principais políticas contábeis	9
	2.1	Base de preparação Demonstrações financeiras consolidadas	9
		Demonstrações financeiras consolidadas Demonstrações financeiras individuais	9
	2.1.2 2.2	Consolidação	10
	2.2.1	Demonstrações financeiras consolidadas	10 10
	2.2.1	Conversão de moeda estrangeira	11
	2.4	Caixa e equivalentes de caixa	11
	2.5	Ativos financeiros	11
	2.5.1	Classificação	11
	2.5.2	Reconhecimento e mensuração	12
	2.5.3	Compensação de instrumentos financeiros	12
	2.5.4	Impairment de ativos financeiros	12
	2.6	Instrumentos financeiros	13
	2.7	Contas a receber de clientes e de cooperados	13
	2.8	Estoques	13
	2.9	Investimentos	14
	2.10	Imobilizado	14
	2.11	Ativos intangíveis - Softwares	14
	2.12	Impairment de ativos não financeiros	15
	2.13	Contas a pagar aos fornecedores	15
	2.14	Financiamentos, adiantamentos de contrato de câmbios e pré-pagamentos de exportação	15
	2.15	Dívidas com a União - PESA	15
	2.16	Provisões	16
	2.17	Imposto de renda e contribuição social corrente e diferido	16
	2.18	Benefícios a empregados	17
	2.18.1	Obrigações de aposentadoria	17
			17
	2.19	Outros ativos e passivos circulante e não circulante	17
	2.20	Capital social	17
	2.21	Reconhecimento da receita	18
	2.21.1	Venda de Café e Cereais	18
	2.21.2	Revenda de insumos agropecuários e demais produtos aos cooperados	18
	2.21.3	Venda de serviços Receita Financeira	18 18
	2.21.4 2.22	Destinações estatutárias e legais	
	2.23	Interpretação de norma que ainda não está em vigor e não foi adotada	19
	2.23	antecipadamente pela Cooperativa	19
,	Estima	tivas e julgamentos contábeis críticos	19
)	3.1	Estimativas e premissas contábeis críticas	19
	3.1.1	Valor justo dos estoques de commodities	19
	3.1.2	Provisão para devedores duvidosos "impairment"	20
1		de risco financeiro	20
	4.1	Fatores de risco financeiro	20
	4.1.1	Risco de mercado	20
	4.1.2	Risco de crédito	21
	4.1.3	Risco de liquidez	21
	4.2	Gestão de capital	21
	4.3	Estimativa do valor justo	22
5	Instrur	nentos financeiros por categoria	24
	5.1	Ativo, conforme o balanço patrimonial	24
	5.2	Passivo, conforme o balanço patrimonial	25
Ó		e equivalentes de caixa	25
7	Titulos	e valores mobiliários	26

Índice

8	Instrumentos financeiros derivativos	26
	8.1 Controladora	26
	8.2 Consolidado	27
	8.3 Características dessas operações	
		27
	8.3.1 Non deliverable forward – NDF	27
	8.3.2 Swap de taxa de juros	27
	8.3.3 Operações no mercado futuro	27
9	Duplicatas e cambiais a receber e Financiamentos e repasses a cooperados	28
	9.1 Duplicatas e cambiais a receber	28
	9.2 Financiamentos e repasses a cooperados	29
	9.3 Composição das carteiras de Duplicatas e Cambiais a	
	receber e Financiamentos e repasses a cooperados, classificados	
		0.1
	no ativo não circulante, por exercício social de vencimento	31
	Estoques	31
	Tributos a recuperar	32
	Outros ativos	33
13	Investimentos (Controladora)	34
	13.1 Natureza dos investimentos	34
	13.2 Investimento na SMC - Comercial e Exportadora de Café S/A	34
	13.2.1 Informações sobre a controlada	34
	13.2.2 Movimentação do investimento	
		34
	13.3 Comentários sobre a controlada	34
	13.4 Avais concedidos a controlada	34
14	Imobilizado	35
	14.1 Controladora	35
	14.2 Consolidado	36
	14.3 Comentários sobre o imobilizado	37
15	Fornecedores	37
16	Adiantamentos de contratos de cambio e pré-pagamentos de exportação	38
	Financiamentos	39
	Salários, encargos sociais e tributos a recolher	40
	Dívida com a União – PESA	
		41
20	Provisão para contingências	42
	20.1 Composição das contingências	42
	20.2 Natureza das contingências	42
	20.3 Perdas possíveis, porém não provisionadas no balanço	42
	Imposto de renda e contribuição social diferidos	43
22	Outros passivos	44
23	Obrigações de benefício de aposentadoria	44
	23.1 Plano Gerador de Benefício Livre - PGBL	44
	23.2 Benefício pós-emprego	44
24	Partes relacionadas	45
	24.1 Controladora	45
	24.1.1 Principais saldos	
	24.1.2 Principais operações	45
		45
	24.2 Consolidado – Administradores	45
	24.2.1 Principais saldos	45
	24.2.2 Principais operações	45
	24.3 Outras informações	46
25	Patrimônio líquido	46
	25.1 Capital social	46
	25.2 Destinações estatutárias e legais	46
	25.3 Ajuste de avaliação patrimonial	47
	25.4 Demonstrativo das destinações estatutárias e legais	47
06		47
	Receita	48
	Resultado líquido das variações nos preços das <i>commodities</i> agrícolas e variação cambial	48
	Despesas por natureza	49
	Outros ingressos/ receitas líquidos	49
30	Ingressos financeiros/ receitas financeiras e dispêndios/ despesas financeiras, líquidos	50
31	Demonstração da sobra/ lucro líquido do exercício, por atividade	50
32	Cobertura de seguros (Não auditada)	51

Balanços patrimoniais em 31 de dezembro Em reais

			Controladora		Consolidado
Ativo	Nota	2012	2011	2012	2011
Circulante					
Caixa e equivalentes de caixa	9	593.680.573	590.385.676	598.028.460	615.693.128
Títulos e valores mobiliários	7	167.211.687	7.886.770	169.626.171	10.141.852
Instrumentos financeiros derivativos	80	28.725.855	19.350.423	31.422.581	20.564.559
Duplicatas e cambiais a receber	9.1	122.711.891	158.446.418	147.071.087	196.666.446
Financiamentos e repasses a cooperados	9.2	389.105.196	242.260.997	378.899.359	220.776.717
Estoques	10	595.210.846	714.503.679	626.365.169	746.977.930
Tributos a recuperar	11	41.714.886	51.146.242	43.909.527	60.885.396
Outros ativos	12	6.179.905	5.348.685	6.190.509	5.378.645
		1.944.540.839	1.789.328.890	2.001.512.863	1.877.084.673
Não circulante					
Realizável a longo prazo					
Títulos e valores mobiliários	7	9.688.693	10.997.800	9.688.693	10.997.800
Duplicatas a receber	9.1	3.541.956	3.504.071	3.541.956	3.504.071
Financiamentos e repasses a cooperados	9.2	34.944.228	24.738.095	12.220.188	15.315.364
Tributos a recuperar	1	81.014.790	76.511.291	89.451.026	76.547.748
Outros ativos	12	24.704	80.917.549	2.511.702	83.637.236
		129.214.371	196.668.806	117.413.565	190.002.219
Investimentos	13	11.097.980	14.673.210		
Imobilizado	14	220.164.624	204.086.591	221.020.574	204.897.270
Intangível		11.182.536	7.951.430	11.992.133	9.085.778
		371.659.511	423.380.037	350.426.272	403.985.267
Total do ativo		2.316.200.350	2.212.708.927	2.351.939.135	2.281.069.940

Cooperativa Regional de Cafeicultores em Guaxupé Ltda. e sua controlada

Balanços patrimoniais em 31 de dezembro Em reais

			Controladora		Consolidado
Passivo e patrimônio líquido	Nota	2012	2011	2012	2011
Circulante					
Fornecedores	15	39.721.323	59.683.769	40.700.241	74.737.612
Instrumentos financeiros derivativos	80	6.953.664	30.787.595	7.104.503	31.277.867
Adiantamentos de contratos de câmbio e pré-pagamentos de exportação	16	259.959.727	382.737.128	294.386.061	431.040.448
Financiamentos	17	845.118.245	725.168.155	845.118.245	725.168.155
Salários, encargos sociais e tributos a recolher	18	18.388.435	22.858.729	19.129.407	25.837.986
Outros passivos	22	8.641.349	15.731.939	9.160.246	16.271.000
		1.178.782.743	1.236.967.315	1.215.598.703	1.304.333.068
Não circulante					
Adiantamentos de contratos de câmbio e pré-pagamentos de exportação	16	16.007.169	124.143.620	16.007.169	124.143.620
Financiamentos	17	579.192.976	290.273.039	579.192.976	290.273.039
Dívida com a União - PESA	19	15.712.754	16.294.229	15.712.754	16.294.229
Provisão para contingências	20	12.165.145	12.309.278	12.165.145	12.309.278
Imposto de renda e contribuição social diferidos	21	3.843.221	6.880.021	2.030.240	6.862.349
Outros passivos	22	10.707.617	32.415.403	11.443.423	33.428.335
Total do passivo		637.628.882	482.315.590	636.551.707	483.310.850
Patrimônio líquido	25				
Capital social		149.894.833	141.966.888	149.894.833	141.966.888
Reserva legal (Fundo de reserva)		118.406.277	96.321.127	118.406.277	96.321.127
Reserva de assistência técnica, educacional e social		29.580.016	32.456.775	29.580.016	32.456.775
Ajuste de avaliação patrimonial		34.825.654	40.737.745	34.825.654	40.737.745
Reserva especial de capitalização		30.203.975	31.530.064	30.203.975	31.530.064
Reserva de desenvolvimento		128.413.824	131.635.562	128.413.824	131.635.562
Sobra à disposição da assembléia geral		8.464.146	18.777.861	8.464.146	18.777.861
Total do patrimônio líquido		499.788.725	493.426.022	499.788.725	493.426.022
Total do passivo e patrimônio líquido		2.316.200.350	2.212.708.927	2.351.939.135	2.281.069.940

Demonstrações das sobras Exercícios findos em 31 de dezembro ^{Em reais}

					Controladora				Consolidado
				2012	2011			2012	2011
	Nota	Cooperados	Não- cooperados	Total	Total	Cooperados	Não- cooperados	Total	Total
Ingresso bruto de ato cooperativo e receita bruta de ato não-cooperativo Vendas e serviços no mercado interno Vendas no mercado externo	·	888.670.581 806.473.158	186.467.179 206.191.322	1.075.137.760	1.648.931.857	888.670.581	214.733.060 317.533.144	1.103.403.641	1.690.197.973
	56	1.695.143.739	392.658.501	2.087.802.240	2.904.857.684	1.695.143.739	532.266.204	2.227.409.943	3.041.440.540
Dispêndios com/custo dos produtos e mercadorias vendidos e serviços prestados Resultado límido das variações nos precos das	28	(1.509.227.174)	(402.728.585)	(1.911.955.759)	(2.587.735.692)	(1.509.227.174)	(536.911.205)	(2.046.138.379)	(2.712.860.131)
commodities agrícolas e variação cambial	27	39.737.637	12.234.401	51.972.038	(2.819.392)	39.737.637	13.465.566	53.203.203	(7.273.327)
Sobra/lucro, bruto		225.654.202	2.164.317	227.818.519	314.302.600	225.654.202	8.820.565	234.474.767	321.307.082
Ingressos/ Receitas (dispêndios/ despesas) operacionais Com vendas	28	(132.891.792)	(22.455.352)	(155.347.144)	(159.299.824)	(132.891.792)	(28.737.003)	(161.628.795)	(164.439.437)
Administrativas e gerais	28	(27.900.395)	(6.461.574)	(34.361.969)	(33.641.431)	(27.900.395)	(8.931.242)	(36.831.637)	(33.641.431)
Outros ingressos/receitas, líquidos	58	5.496.564	6.949.634	12.446.198	62.796.892	5.496.564	7.648.999	13.145.563	63.105.036
Sobra/lucro operacional Participação nos lucros de controlada	13.2	70.358.579	(19.802.975)	50.555.604 (3.325.772)	184.158.237 216.999	70.358.579	(21.198.681)	49.159.898	186.331.250
Ingressos financeiros/receitas financeiras	30	32.263.712	41.375.268	73.638.980	65.514.431	32.263.712	40.904.571	73.168.283	64.760.424
Dispêndios/despesas financeiras	30	(84.782.641)	(19.527.616)	(104.310.257)	(105.291.647)	(84.782.641)	(22.757.003)	(107.539.644)	(106.198.452)
Sobra/lucro (prejuízo) antes do imposto de renda e da contribuição social Imposto de renda e contribuição social do corrente Imposto de renda e contribuição social diferidos		17.839.650	(1.281.095) (1.660.827) 4.020.275	16.558.555 (1.660.827) 4.020.275	144.598.020 (1.859.176) (2.215.797)	17.839.650	(3.051.113) (1.686.119) 5.815.585	14.788.537 (1.686.119) 5.815.585	144.893.222 (2.172.050) (2.198.125)
Sobra/lucro líquido do exercício antes das destinações	. 25.4	17.839.650	1.078.353	18.918.003	140.523.047	17.839.650	1.078.353	18.918.003	140.523.047

Cooperativa Regional de Cafeicultores em Guaxupé Ltda.

Demonstrações das mutações no patrimônio líquido Em reais

Sob dispo da Assem	Geral	572 7.037.097 367.930.229	(7.037.097)	(5.000.852)	4.447.157	(637.472)			140.523.047 140.523.047			(28.166.791)	(14.083.396)	(9.388.930)	9)	(9.388.930) (9.388.930)	(8.598.157)	562 18.777.861 493.426.022	(18.777.861)	(7.019.148)	4.608.012	(1.304.079)			18.918.003 18.918.003			(12.696.220)	(6.348.110)	(4.232.073)		(4.232.073) (4.232.073)	(1.606.767)	
	desenvolvimento	64.914.572		(8)											66.720.990			131.635.562		(6											(3.221.738)			
	al capitalização	1 32.566.877		(1.036.813)	C	(i												31.530.064		(1.326.089)	(2)	(6												
	iai patrimoniai	76 45.822.374	24		(4.447.157)	(637.472)		51)					96					75 40.737.745			(4.608.012)	(1.304.079)		(9)					01					
Rese assis t educaci	a) social	12.892.976	7.037.097					(10.154.851)					14.083.396				8.598.157	32.456.775						(10.831.636)				-	6.348.110				1.606.767	
=	al reserva)	7 68.154.336		(6								28.166.791		0				8 96.321.127	1 9.388.930	(6								12.696.220		8				
O	ra social	136.541.997		(3.964.039)	4			4		4				9.388.930				141.966.888	9.388.931	(5.693.059)	4			4		4				4.232.073				
MACCO MANAGEMENT OF THE PROPERTY OF THE PROPER	ON	Em 1º de janeiro de 2011	Destinação das sobras	Admissões e retiradas de cooperados, líquidas	Realização do ajuste de avaliação patrimonial	Ajuste nos tributos diferidos sobre o ajuste de avaliação patrimonial	Realização/utilização da reserva de assistência	técnica, educacional e social	Sobra/lucro líquido do exercício	Proposta para destinações estatutárias e legais	Cooperados	Reserva legal (Fundo de reserva)	Reserva de assistência técnica, educacional e social	Capital social	Reserva de desenvolvimento	Distribuição em espécie	Não-cooperados	En 31 de dezembro de 2011	Destinação das sobras	Admissões e retiradas de cooperados, líquidas	Realização do ajuste de avaliação patrimonial	Ajuste nos tributos diferidos sobre o ajuste de avaliação patrimonial	de assistência	técnica, educacional e social 25.4		Proposta para destinações estatutárias e legais 25.4	Cooperados	Reserva legal (Fundo de reserva)	Reserva de assistência técnica, educacional e social	Capital social	Reserva de desenvolvimento	Distribuição em espécie	Não-cooperados	

Demonstrações dos fluxos de caixa Exercícios findos em 31 de dezembro Em reais

		Controladora		Consolidado
	2012	2011	2012	2011
Fluxos de caixa das atividades operacionais				
Sobra/lucro líquido antes do imposto de renda				
e da contribuição social	16.558.555	144.598.020	14.788.537	144.893.222
Ajustes				
Depreciação e amortização	15.820.716	14.157.395	16.248.459	14.507.362
Resultado com títulos e valores mobiliários não resgatados	(6.158.198)	(845.188)	(6.357.611)	(854.486)
Resultado da valorização dos estoques de commodities, ajustado				
pelo ajuste dos estoques ao valor líquido recuperável	29.234.459	(63.331.127)	28.072.557	(61.583.566)
Impairment de contas a receber e de tributos a recuperar	4.027.348	16.478.094	4.027.348	16.478.094
Créditos tributários não recebidos /reversão dos créditos	12.463.819	(63.256.472)	12.463.819	(63.256.472)
Resultado com instrumentos financeiros derivativos não liquidados	(21.772.191)	11.437.172	(24.318.078)	10.713.308
Resultado de variação cambial	54.868.532	83.114.025	57.608.211	86.635.437
Juros, variações monetárias e encargos sobre financiamentos	84.597.791	78.653.359	86.314.489	79.244.690
Resultado das baixas do ativo imobilizado	1.205.574	92.091	960.167	92.091
Resultado de equivalência patrimonial	3.325.772	(216.999)		
	194.172.177	220.880.370	189.807.898	226.869.680
Variações nos ativos e passivos				
Títulos e valores mobiliários	(151.857.613)	36.401.137	(151.817.601)	34.155.353
Instrumentos financeiros derivativos	(11.437.172)	(42.504.804)	(10.713.308)	(42.067.746)
Estoques	90.058.375	487.147.759	92.540.205	467.211.007
Duplicatas a receber, financiamentos e repasses				
a receber e outros ativos	(52.855.376)	(236.535.253)	(37.574.898)	(253.327.473)
Fornecedores	(19.962.446)	(55.942.938)	(34.037.371)	(44.031.460)
Outros passivos	(39.626.306)	8.902.731	(42.187.173)	12.535.258
Caixa proveniente das atividades operacionais	8.491.639	418.349.002	6.017.752	401.344.619
Imposto de renda e contribuição social pagos		(4.892.707)		(5.239.312)
Caixa líquido proveniente das atividades operacionais	8.491.639	413.456.295	6.017.752	396.105.307
Fluxos de caixa das atividades de investimentos				
Aguisição de bens do ativo imobilizado.				
de intangíveis e de investimentos	(36.735.023)	(54.755.566)	(36.877.168)	(55.330.886)
Dividendos recebidos de controlada	10.850	84.262	(,	(,
Caixa gerado na venda de bens do ativo imobilizado e intangíveis	638.202	662.402	638.882	662.402
Caixa líquido aplicado nas atividades de investimento	(36.085.971)	(54.008.902)	(36.238.286)	(54.668.484)
Fluxos de caixa das atividades de financiamento		<u>, , , , , , , , , , , , , , , , , , , </u>	,	,
Devolução de capital, líquida	(7.019.148)	(5.000.852)	(7.019.148)	(5.000.852)
Financiamentos captados	1.343.878.738	1.302.827.476	1.377.556.080	1.359.887.826
Amortização de financiamentos	(1.201.460.642)	(1.109.913.342)	(1.251.763.011)	(1.126.783.477)
Juros e encargos pagos por financiamentos	(104.509.719)	(68.148.536)	(106.218.055)	(68.327.561)
Caixa líquido gerado pelas atividades de financiamento	30.889.229	119.764.746	12.555.866	159.775.936
Aumento (redução) líquido de caixa				
e equivalentes de caixa	3.294.897	479.212.139	(17.664.668)	501.212.759
Caixa e equivalentes de caixa no início do exercício	590.385.676	111.173.537	615.693.128	114.480.369
Caixa e equivalentes de caixa no final do exercício	593.680.573	590.385.676	598.028.460	615.693.128

Demonstrações do valor adicionado Exercícios findos em 31 de dezembro Em reais

			Controladora				Consolidado	
	2012	_%_	2011	%	2012	_%_	2011	_%_
Receitas								
Ingresso líquido de ato cooperativo,								
receita líquida de ato não-cooperativo e								
outros ingressos/receitas, líquidos	2.111.180.708	928	3.028.558.009	867	2.254.660.626	950	3.176.738.649	900
Resultado líquido das variações nos preços das								
commodities agrícolas e variação cambial	51.972.038	23	(2.819.392)	-1	53.203.203	22	(7.273.327)	-2
Impairment Contas a receber e tributos a recuperar	(4.027.348)	-2	(16.478.094)	-5	(4.027.348)	-2	(16.478.094)	-5
	2.159.125.398		3.009.260.523		2.303.836.481		3.152.987.228	
Insumos adquiridos de terceiros								
Materiais consumidos	(1.879.003.304)	-826	(2.600.303.952)	-745	(2.009.839.261)	-847	(2.735.593.369)	-775
Outros dispêndios com/custo dos produtos e	,		,		,		,	
mercadorias vendidos e serviços prestados	(13.720.802)	-6	(11.412.838)	-3	(15.191.676)	-6	(12.541.543)	-4
Dispendios/despesas operacionais incorridos	,		•				• 000000 0 0000 000 •	
com terceiros	(93.292.786)	-41	(99.904.618)	-29	(98.464.713)	-42	(102.127.328)	-29
	(1.986.016.892)		(2.711.621.408)		(2.123.495.650)		(2.850.262.240)	
Valor adicionado bruto	173.108.506		297.639.115		180.340.831		302.724.988	
Depreciação e amortização (custo)	(11.212.704)	-5	(9.710.237)	-3	(11.640.447)	-5	(10.060.204)	-3
Depreciação da mais-valia	(4.608.012)	-2	(4.447.158)	-1	(4.608.012)	-2	(4.447.158)	-1
Valor adicionado líquido produzido								
pela entidade	157.287.790		283.481.720		164.092.372		288.217.626	
Valor adicionado recebido em transferência								
Participação nos lucros (prejuízos) da controlada	(3.325.772)	-1	216.999	0				
Ingressos financeiros/ Receitas financeiras	73.638.980	32	65.514.431	19	73.168.283	31	64.760.424	18
ingressos financeiros/ receitas financeiras	70.000.000	52	00.014.401	10	70.100.200	01	04.700.424	10
Valor adicionado total a distribuir	227.600.998	100	349.213.150	100	237.260.655	100	352.978.050	100
Distribuição do valor adicionado								
Colaboradores								
Remuneração direta	65.201.713		65.716.763		70.024.568		69.552.168	
Benefícios	8.187.591		6.977.491		8.278.145		7.049.953	
FGTS	5.813.072		6.102.337		6.145.172		6.325.138	
Tributos	24.637.857		27.354.764		24.127.571		24.038.731	
Agentes financiadores								
Juros	101.925.832		100.352.525		104.564.972		101.220.384	
Aluguéis	2.916.930		2.186.223		5.202.224		4.268.629	
Sobra/lucro líquido do exercício	18.918.003		140.523.047		18.918.003		140.523.047	
Valor adicionado distribuído	227.600.998		349.213.150		237.260.655		352.978.050	

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2012 Em reais, exceto quando indicado de outra forma

1 Informações gerais

A Cooperativa Regional de Cafeicultores em Guaxupé Ltda. (a "Cooxupé"), cooperativa de produção agropecuária com sede em Guaxupé, Estado de Minas Gerais, tem como atividade preponderante a armazenagem, a padronização e a comercialização de café e de cereais, a revenda de insumos agropecuários, além da prestação de serviços de assistência técnica e repasse de recursos financeiros aos seus cooperados. A sociedade controlada SMC - Comercial e Exportadora de Café S.A. (conjuntamente com a Controladora, "a Cooperativa") tem como atividades a comercialização e exportação de café cru em grãos, prestação de serviços de beneficiamento de café e de armazéns gerais com emissão de *warrant*.

A Cooperativa tem como objetivo institucional a observação e melhoria da qualidade de vida econômica e social dos seus cooperados, e para consecução desse objetivo, a Cooperativa tem como política conquistar a satisfação de seus clientes, cooperados e colaboradores com produtos, serviços e processos continuamente melhores, respeitando o meio ambiente. A Cooxupé atua em 224 municípios, distribuídos entre os Estados de Minas Gerais (regiões Sul, Sudoeste e Cerrado) e São Paulo (região Nordeste), prestando o atendimento aos seus cooperados através da Matriz, 15 Núcleos Operacionais, 6 Unidades Avançadas e escritório de exportação em Santos. Em 31 de dezembro de 2012 possuía 11.113 cooperados (2011 - 11.857).

A emissão das demonstrações financeiras individuais da Cooxupé e consolidadas da Cooperativa foi autorizada pelo Conselho de Administração, em 28 de fevereiro de 2013.

2 Resumo das principais políticas contábeis

As principais políticas contábeis aplicadas na preparação destas demonstrações financeiras individuais e consolidadas estão definidas abaixo. Essas políticas vêm sendo aplicadas de modo consistente em todos os exercícios apresentados.

2.1 Base de preparação

As demonstrações financeiras foram preparadas considerando o custo histórico como base de valor e ajustadas para refletir os ativos e passivos financeiros (inclusive instrumentos derivativos) mensurados ao valor justo contra o resultado do exercício.

A preparação de demonstrações financeiras requer o uso de certas estimativas contábeis críticas e também o exercício de julgamento por parte da administração da Cooperativa no processo de aplicação das políticas contábeis. Aquelas áreas que requerem maior nível de julgamento e possuem maior complexidade, bem como as áreas nas quais premissas e estimativas são significativas para as demonstrações financeiras consolidadas, estão divulgadas na Nota 3.

2.1.1 Demonstrações financeiras consolidadas

As demonstrações financeiras consolidadas foram preparadas e estão sendo apresentadas conforme as práticas contábeis adotadas no Brasil, incluindo os pronunciamentos emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPCs).

Nos exercícios de 2012 e de 2011, a Cooperativa não realizou operações qualificáveis para apresentação das demonstrações do resultado abrangente. Dessa forma, a Cooperativa não está apresentando as demonstrações do resultado abrangente para os exercícios de 2012 e de 2011.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2012 Em reais, exceto quando indicado de outra forma

2.1.2 Demonstrações financeiras individuais

As demonstrações financeiras individuais da Cooxupé foram preparadas conforme as práticas contábeis adotadas no Brasil emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPCs), considerando as Normas Brasileiras de Contabilidade, especificamente aquelas aplicáveis às entidades cooperativas e a Lei do cooperativismo nº 5.764/71 e são publicadas juntas com as demonstrações financeiras consolidadas.

2.2 Consolidação

2.2.1 Demonstrações financeiras consolidadas

As seguintes políticas contábeis são aplicadas na elaboração das demonstrações financeiras consolidadas.

(a) Controladas

Controladas são todas as entidades nas quais a Cooperativa tem o poder de determinar as políticas financeiras e operacionais, geralmente acompanhada de uma participação de mais do que metade dos direitos a voto (capital votante). As controladas são totalmente consolidadas a partir da data em que o controle é transferido para a Cooperativa. A consolidação é interrompida a partir da data em que o controle termina. Conforme acima, a Cooxupé só possui uma controlada em 2012 e 2011.

Transações, saldos e ganhos não realizados em transações entre a Controlada e a Cooxupé são eliminados. Os prejuízos não realizados também são eliminados a menos que a operação forneça evidências de uma perda (*impairment*) do ativo transferido. As políticas contábeis da controlada são alteradas quando necessário para assegurar a consistência com as políticas adotadas pela Cooperativa.

(b) Sociedades cooperativas

Os investimentos em sociedades cooperativas são avaliados ao custo de aquisição, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, mais específicamente a NBC T 10.8 - Dos aspectos contábeis específicos em entidades diversas - Entidades cooperativas. Esses investimentos não são consolidados, uma vez que a Cooperativa não tem influência significativa na sua administração.

Os ganhos e as perdas apurados nas sociedades cooperativas associadas são reconhecidos na demonstração das sobras como "Ingressos financeiros/ receitas financeiras".

(c) Demonstrações financeiras individuais

Nas demonstrações financeiras individuais a controlada é contabilizada pelo método de equivalência patrimonial. Os mesmos ajustes são feitos tanto nas demonstrações financeiras individuais quanto nas demonstrações financeiras consolidadas para chegar ao mesmo resultado e patrimônio líquido atribuível aos cooperados.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2012 Em reais, exceto quando indicado de outra forma

2.3 Conversão de moeda estrangeira

(a) Moeda funcional e moeda de apresentação

Os itens incluídos nas demonstrações financeiras da controladora e da controlada são mensurados utilizando a moeda do principal ambiente econômico no qual estão inseridas ("a moeda funcional"). As demonstrações financeiras individuais e consolidadas estão apresentadas em R\$, que é a moeda funcional da Cooperativa.

(b) Transações e saldos

As operações com moedas estrangeiras são convertidas para a moeda funcional, utilizando as taxas de câmbio vigentes nas datas das transações. Ativos e passivos monetários em moeda estrangeira são convertidos para a moeda funcional pela taxa de câmbio da data de fechamento.

Os ganhos e as perdas cambiais resultantes da liquidação dessas transações e da conversão pelas taxas de câmbio da data do fechamento, são reconhecidos na demonstrações das sobras.

2.4 Caixa e equivalentes de caixa

Caixa e equivalentes de caixa incluem o caixa, os depósitos bancários, outros investimentos de curto prazo de alta liquidez e com risco insignificante de mudança de valor.

2.5 Ativos financeiros

2.5.1 Classificação

A Cooperativa classifica seus ativos financeiros sob as seguintes categorias: mensurados ao valor justo por meio do resultado e empréstimos e recebíveis (não mantém ativos financeiros classificados como disponíveis para venda). A classificação depende da finalidade para a qual os ativos financeiros foram adquiridos. A administração determina a classificação de seus ativos financeiros no reconhecimento inicial.

(a) Ativos financeiros ao valor justo por meio do resultado

Os ativos financeiros ao valor justo por meio do resultado são ativos financeiros mantidos para negociação. Um ativo financeiro é classificado nessa categoria se foi adquirido, principalmente, para fins de venda no curto prazo. Os derivativos também são categorizados como mantidos para negociação. Os ativos dessa categoria são classificados como ativos circulantes (Nota 5.1).

(b) Empréstimos e recebíveis

Os empréstimos e recebíveis são ativos financeiros não derivativos com pagamentos fixos ou determináveis, que não são cotados em um mercado ativo. São incluídos como ativo circulante, exceto aqueles com prazo de recebimento superior a 12 meses após a data de emissão do balanço (estes são classificados como ativos não circulantes) (Nota 5.1).

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2012 Em reais, exceto quando indicado de outra forma

2.5.2 Reconhecimento e mensuração

As compras e as vendas regulares de ativos financeiros são reconhecidas na data de negociação - data na qual a Cooperativa se compromete a comprar ou vender o ativo. Os ativos financeiros ao valor justo por meio do resultado são, inicialmente, reconhecidos pelo valor justo, e os custos da transação são contabilizados na demonstração das sobras. Os ativos financeiros mensurados ao valor justo através do resultado são, subsequentemente, contabilizados pelo valor justo. Os empréstimos e recebíveis são contabilizados pelo custo amortizado, usando o método da taxa efetiva de juros. Os ativos financeiros são baixados quando a Cooperativa tenha transferido, significativamente, todos os riscos e os benefícios da propriedade desses ativos.

Os ganhos ou as perdas decorrentes de variações no valor justo de ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado são apresentados na demonstração das sobras em "Ingressos financeiros/ receitas financeiras", quando relacionados aos "Títulos e valores mobiliários", e como "Resultado líquido da variação nos preços das *commodities* agrícolas e variação cambial", quando relacionados às operações com produtos agrícolas (*commodities*), no período em que ocorrem.

A Cooperativa avalia, na data do balanço, se há evidência objetiva de perda (*impairment*) em um ativo financeiro ou um grupo de ativos financeiros.

2.5.3 Compensação de instrumentos financeiros

Ativos e passivos financeiros são compensados e o valor líquido é reportado no balanço patrimonial quando há um direito legalmente aplicável de compensar os valores reconhecidos e há uma intenção de liquidá-los numa base líquida, ou realizar o ativo e liquidar o passivo simultaneamente.

2.5.4 Impairment de ativos financeiros

(a) Ativos mensurados ao custo amortizado

A Cooperativa avalia no final de cada encerramento de exercício se há evidência objetiva de que o ativo financeiro ou o grupo de ativos financeiros está registrado por valor acima de seu valor recuperável (impairment). Os prejuízos de impairment são reconhecidos somente se há evidência objetiva de impairment como resultado de um ou mais eventos ocorridos após o reconhecimento inicial dos ativos (um "evento de perda") e aquele evento (ou eventos) de perda que tenham impactos nos fluxos de caixa futuros estimados do ativo financeiro ou grupo de ativos financeiros que pode ser estimado de maneira confiável.

Os critérios que a Cooperativa usa para determinar se há evidência objetiva de uma perda por *impairment*, resumem-se na identificação de dificuldade financeira relevante do devedor, quebra de contrato, inadimplência.

Se, num período subsequente, o valor da perda por *impairment* diminuir e a diminuição puder ser relacionada objetivamente com um evento que ocorreu após o *impairment* ser reconhecido (como uma melhoria na classificação de crédito do devedor), a reversão da perda por *impairment* reconhecida anteriormente será reconhecida na demonstração das sobras.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2012 Em reais, exceto quando indicado de outra forma

2.6 Instrumentos financeiros

Inicialmente, os derivativos são reconhecidos pelo valor justo na data em que um contrato de derivativo é celebrado e são, subsequentemente, remensurados ao seu valor justo.

Embora a Cooperativa faça uso de derivativos com o objetivo de proteção, ela não aplica a chamada contabilização de hedge (*hedge accounting*). As variações no valor justo de qualquer um desses instrumentos derivativos são reconhecidas imediatamente na demonstração das sobras em "Resultado líquido das variações nos preços das *commodities* agrícolas e variação cambial". Os valores justos de vários instrumentos derivativos usados para fins de *hedge* estão divulgados na Nota 8. Os derivativos são classificados como ativo ou passivo circulante.

2.7 Contas a receber de clientes e de cooperados

As duplicatas e cambiais a receber de clientes e os financiamentos e repasses a cooperados correspondem aos valores a receber de clientes e de cooperados pela venda de mercadorias, prestação de serviços, ou ainda, repasses de recursos captados com finalidade específica junto às instituições financeiras no curso normal das atividades da Cooperativa. Se o prazo de recebimento é equivalente a um ano ou menos, as contas a receber são classificadas no ativo circulante. Caso contrário, estão apresentadas no ativo não circulante.

Os financiamentos e repasses a cooperados na modalidade "PESA" são registrados pelo valor líquido de recebimento, o qual foi determinado com base no fluxo futuro dos recebimentos descontados a valor presente.

As contas a receber de clientes e de cooperados são, inicialmente, reconhecidas pelo valor justo e, subsequentemente, mensuradas pelo custo amortizado com o uso do método da taxa efetiva de juros menos a provisão para devedores duvidosos "PDD" (*impairment*). Na prática são normalmente reconhecidas ao valor faturado, ajustadas a valor presente, aumentadas por juros e, se necessário, ajustadas pela provisão para *impairment*.

2.8 Estoques

Os estoques de *commodities* ("produtos agrícolas") são avaliados pelo valor de mercado ou realização, considerando o preço de venda desses produtos na data das demonstrações financeiras, líquido dos esforços necessários para a sua realização. Os ajustes apurados em decorrência dessa avaliação são registrados em contrapartida de "Resultado líquido da variação nos preços das *commodities* agrícolas e variação cambial", no resultado do resultado do exercício (Nota 27).

Os estoques de mercadorias para revenda (representados substancialmente por insumos agropecuários), almoxarifados e outros, são demonstrados ao custo ou ao valor líquido de realização, dos dois o menor. O custo é determinado pelo método de avaliação dos estoques da "média ponderada móvel". O valor líquido de realização é o preço de venda estimado no curso normal dos negócios, menos os custos estimados necessários para efetuar a venda.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2012 Em reais, exceto quando indicado de outra forma

2.9 Investimentos

O investimento em sociedade controlada, não-cooperativa, é avaliado pelo método da equivalência patrimonial nas demonstrações financeiras da controladora.

Os investimentos em sociedades cooperativas são avaliados pelo custo de aquisição, uma vez que as práticas contábeis adotadas no Brasil não permitem a avaliação de investimentos em sociedades cooperativas pelo método da equivalência patrimonial. O valor contábil desses investimentos é imediatamente baixado para seu valor recuperável se o valor contábil do ativo for maior do que seu valor recuperável estimado (Nota 2.12). Nas demonstrações financeiras consolidadas (Cooperativa), os investimentos em sociedades cooperativas são apresentados como "Outros ativos", no ativo não circulante.

2.10 Imobilizado

Terrenos e edificações compreendem, principalmente, armazéns, lojas, fábricas e escritórios. O imobilizado é demonstrado pelo valor reavaliado, com base em avaliações efetuadas por avaliadores independentes, sendo a última registrada em dezembro de 2007, menos depreciação acumulada. A Cooperativa optou por manter registrados os valores da reavaliação como permitido pelas práticas contábeis adotadas no Brasil, passando a integrar o custo dos correspondentes bens, em contrapartida da conta de Ajuste de avaliação patrimonial, no Patrimônio líquido.

O valor do imobilizado adquirido após a última reavaliação inclui os gastos diretamente atribuíveis à aquisição dos itens, além dos custos de financiamento relacionados com a aquisição de ativos qualificadores, quando aplicável.

Os custos subsequentes são incluídos no valor contábil do ativo ou reconhecidos como um ativo separado, conforme apropriado, somente quando for provável que fluam benefícios econômicos futuros associados ao item e que o custo do item possa ser mensurado com segurança. O valor contábil de itens ou peças substituídos é baixado. Todos os outros reparos e manutenções reconhecidos na demonstração das sobras, quando incorridos.

Os terrenos não são depreciados. A depreciação dos outros ativos é calculada usando o método linear, de acordo com as taxas médias divulgadas na Nota 14, para alocar seus custos aos seus valores residuais durante a vida útil estimada.

Os valores residuais e a vida útil dos ativos são revisados e ajustados, se apropriado, ao final de cada exercício.

O valor contábil de um ativo é imediatamente baixado para seu valor recuperável se o valor contábil do ativo for maior do que seu valor recuperável estimado (Nota 2.12).

Os ganhos e as perdas de alienações são determinados pela comparação dos resultados com o valor contábil e são reconhecidos em "Ingressos/ receitas, líquidas" na demonstração das sobras.

2.11 Ativos intangíveis - Softwares

As licenças de *software* adquiridas são contabilizadas com base nos custos incorridos para adquirir os *softwares* e fazer com que eles estejam prontos para serem utilizados. Esses custos são amortizados durante sua vida útil estimável de cinco anos.

Os custos associados à manutenção de *softwares* são reconhecidos como dispêndios/despesa, conforme incorridos.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2012 Em reais, exceto quando indicado de outra forma

2.12 Impairment de ativos não financeiros

Os ativos não financeiros são revisados para a verificação de *impairment* sempre que eventos ou mudanças nas circunstâncias indicarem que o valor contábil pode não ser recuperável. Uma perda por *impairment* é reconhecida pelo valor ao qual o valor contábil do ativo excede seu valor recuperável. Este último é o valor mais alto entre o valor justo de um ativo menos os custos de venda e o seu valor em uso. Para fins de avaliação do *impairment*, os ativos são agrupados nos níveis mais baixos para os quais existam fluxos de caixa identificáveis separadamente (Unidades Geradoras de Caixa (UGC)). Os ativos não financeiros que tenham sofrido *impairment* são revisados subsequentemente para a análise de uma possível reversão do *impairment* na data de apresentação do relatório.

2.13 Contas a pagar aos fornecedores

As contas a pagar aos fornecedores são obrigações a pagar por bens ou serviços que foram adquiridos de fornecedores e cooperados no curso normal dos negócios, sendo classificadas como passivos circulantes se o pagamento for devido no período de até um ano. Caso contrário, as contas a pagar são apresentadas como passivo não circulante.

Elas são, inicialmente, reconhecidas pelo valor justo e, subsequentemente, mensuradas pelo custo amortizado com o uso do método de taxa efetiva de juros. Na prática, são normalmente reconhecidas ao valor da fatura correspondente.

2.14 Financiamentos, adiantamento de contrato de câmbios e pré-pagamentos de exportação

Os financiamentos, adiantamentos de contratos de câmbios e pré-pagamentos de exportação são reconhecidos, inicialmente, pelo valor justo, líquido dos custos incorridos na transação e são, subsequentemente, demonstrados pelo custo amortizado. Qualquer diferença entre os valores captados (líquidos dos custos da transação) e o valor de liquidação é reconhecida na demonstração das sobras durante o período em que estejam em aberto, utilizando o método da taxa efetiva de juros.

Os financiamentos, adiantamentos de contratos de câmbios e pré-pagamentos de exportação são classificados como passivo circulante, se o pagamento for devido no período de até um ano. Caso contrário, são apresentados como passivo não circulante.

Os custos de financiamentos que são diretamente atribuíveis à aquisição, construção ou produção de um ativo qualificável, que é um ativo que, necessariamente, demanda um período de tempo substancial para ficar pronto, são capitalizados como parte do custo do ativo, quando for provável que eles irão resultar em benefícios econômicos futuros para a Cooperativa e que tais custos possam ser mensurados. Demais custos de financiamentos são reconhecidos como "dispêndios/despesas financeiras" no período em que são incorridos.

2.15 Dívidas com a União - PESA

São registradas pelo valor justo de liquidação, o qual foi determinado com base no fluxo futuro de desembolsos descontados a valor presente, conforme Nota 19.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2012 Em reais, exceto quando indicado de outra forma

2.16 Provisões

As provisões para ações judiciais (trabalhista, cível e tributária) são reconhecidas quando: a Cooperativa tem uma obrigação presente ou não formalizada como resultado de eventos passados; é provável que uma saída de recursos seja necessária para liquidar a obrigação; e o valor tenha sido estimado com segurança.

As provisões são mensuradas pelo valor presente dos gastos que devem ser necessários para liquidar a obrigação, conforme riscos específicos da obrigação. O aumento da obrigação é reconhecido no resultado do exercício, como dispêndios/ despesas operacionais.

2.17 Imposto de renda e contribuição social corrente e diferido

As despesas de imposto de renda e contribuição social do período compreendem os impostos corrente e diferido, e são reconhecidos na demonstração das sobras. Os encargos de imposto de renda e contribuição social corrente são calculados com base nas leis tributárias promulgadas, até a data do balanço. A administração avalia, periodicamente, as posições assumidas pela Cooperativa nas declarações de impostos de renda com relação às situações em que a regulamentação fiscal aplicável dá margem a interpretações. Estabelece provisões, quando apropriado, com base nos valores estimados de pagamento às autoridades fiscais.

A Cooxupé, por alinhar um perfil de sociedade sem objetivo de lucro, tem o resultado de suas operações, realizadas com cooperados, sem incidência do imposto de renda pessoa jurídica e isento da contribuição social sobre o lucro líquido.

O resultado apurado pela Cooxupé com operações realizadas com não-cooperados, bem como o resultado apurado pela sociedade controlada, são tributados pelo imposto de renda e pela contribuição social sobre o lucro líquido com base nas alíquotas vigentes.

O imposto de renda e contribuição social diferidos são reconhecidos sobre as diferenças temporárias decorrentes de diferenças entre as bases fiscais dos ativos e passivos e seus valores contábeis nas demonstrações financeiras. O imposto de renda e contribuição social diferidos são determinados, usando alíquotas de imposto (e leis fiscais) promulgadas na data do balanço, e que devem ser aplicadas quando o respectivo imposto diferido ativo for realizado ou quando o imposto diferido passivo for liquidado.

O imposto de renda e contribuição social diferidos ativo são reconhecidos somente na proporção da probabilidade de que lucro tributável futuro (resultado de atos não cooperados e resultado da Controlada) esteja disponível e contra o qual as diferenças temporárias possam ser usadas.

Os impostos de renda e contribuição social diferidos ativos e passivos são apresentados pelo líquido no balanço quando há o direito legal e a intenção de compensá-los quando da apuração dos tributos correntes, em geral relacionado com a mesma entidade legal e mesma autoridade fiscal. Dessa forma, impostos diferidos ativos e passivos em diferentes entidades ou em diferentes países, em geral são apresentados em separado, e não pelo líquido.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2012 Em reais, exceto quando indicado de outra forma

2.18 Benefícios a empregados

2.18.1 Obrigações de aposentadoria

A Cooperativa tem plano de contribuição definida, que é um plano de pensão segundo o qual faz contribuições fixas a uma entidade separada. A Cooperativa não tem obrigações legais nem construtivas de fazer contribuições se o fundo não tiver ativos suficientes para pagar a todos os empregados os benefícios relacionados com o serviço do empregado no período corrente e anterior.

A Cooperativa faz contribuições para plano de seguro de pensão em previdência privada, conforme norma interna específica, na modalidade de contribuição definida. A contribuição pode ser contratual e voluntária e a Cooperativa não tem nenhuma obrigação adicional de pagamento após as contribuições já efetuadas. As contribuições são reconhecidas como dispêndio/despesa de benefícios a empregados quando devidas.

A Cooxupé também concede "prêmio por aposentadoria" equivalente a meio salário do empregado por ano trabalhado na Cooxupé, pago na data de rescisão do contrato de trabalho, desde que o empregado (i) não se enquadre no plano de previdência privada, (ii) tenha no mínimo 15 anos de serviços prestados para a Cooxupé e (iii) que o desligamento ocorra por aposentadoria. Os empregados que participam do plano de previdência privada, também recebem da Cooxupé a diferença entre o valor depositado na sua conta previdenciária e o benefício do prêmio de aposentadoria, caso esse represente maior benefício ao empregado.

Os ganhos e as perdas atuariais do premio de aposentadoria, reconhecidos no resultado do exercício, são decorrentes de ajustes apurados com base na experiência e na mudança das premissas atuariais.

A empresa controlada não possui qualquer plano de benefício pós emprego aos empregados.

2.18.2 Outras obrigações pós-emprego

A Cooperativa oferece benefício de assistência médica pós-aposentadoria por um ano a seus empregados. O direito a esses benefícios é, geralmente, condicionado à permanência do empregado na Cooperativa até a idade de aposentadoria e o cumprimento de um tempo mínimo de 15 anos de vínculo empregatício.

2.19 Outros ativos e passivos circulante e não circulante

Os outros ativos são apresentados ao valor de custo ou de realização, incluindo, quando aplicável, os rendimentos e as variações monetárias auferidas.

Os outros passivos são demonstrados pelos valores conhecidos ou calculáveis, acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes encargos, das variações nas taxas de câmbio e das variações monetárias incluídas.

2.20 Capital social

As quotas de capital (Cooperativa) são classificadas no patrimônio líquido.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2012 Em reais, exceto quando indicado de outra forma

2.21 Reconhecimento da receita

O ingresso/ receita compreende o valor justo recebido ou a receber pela comercialização de produtos e serviços no curso normal das atividades da Cooperativa. O ingresso/ receita é apresentado líquido dos impostos, das devoluções, dos abatimentos, dos juros e dos descontos, bem como das eliminações das vendas entre a Cooperativa e sua controlada, no caso das demonstrações financeiras consolidadas.

A Cooperativa reconhece o ingresso/ receita quando o seu valor pode ser mensurado com segurança, é provável que benefícios econômicos futuros fluirão para a entidade e quando critérios específicos tiverem sido atendidos para cada uma das atividades da Cooperativa, conforme descrição a seguir

2.21.1 Venda de café e cereais

A Cooperativa recebe, armazena, padroniza e comercializa café e cereais. As vendas dos produtos são reconhecidas sempre que a Cooperativa efetua a entrega dos produtos para o cliente, o qual passa a ter total liberdade sobre o canal e o preço de revenda dos produtos, e não há nenhuma obrigação não satisfeita que possa afetar a aceitação dos produtos pelo cliente. A entrega não ocorre até que: (i) os produtos tenham sido enviados para o local especificado; (ii) os riscos de obsolescência e perda tenham sido transferidos para o cliente; (iii) o cliente tenha aceitado os produtos de acordo com o contrato de venda; e (iv) as disposições de aceitação tenham sido acordadas, ou a Cooperativa tenha evidências objetivas de que todos os critérios para aceitação foram atendidos.

Essas vendas, quando são realizadas com prazo de pagamento superior a 90 dias e têm caráter de financiamento, são descontadas ao valor presente, considerando uma taxa de desconto de 5,5 % ao ano.

2.21.2 Revenda de insumos agropecuários e demais produtos aos cooperados

A Cooperativa opera com a matriz, núcleos e unidades avançadas para a comercialização de insumos agropecuários e produtos diversos. As vendas dos produtos são reconhecidas quando a Cooperativa entrega um produto para o cooperado. As vendas de insumos agropecuários são, geralmente, realizadas com prazo superior a 90 dias e têm o caráter de financiamento de safra. Essas vendas, quando aplicável, são descontadas a valor presente, considerando uma taxa de desconto de 5,5 % ao ano, quando já incluem encargos financeiros.

Os demais produtos referem-se, substancialmente, a mercadorias disponibilizadas nas lojas da Cooxupé, geralmente realizadas em dinheiro, ou ainda com prazo de pagamento inferior a 90 dias.

2.21.3 Venda de serviços

A Cooperativa vende serviços, substancialmente, armazenagem de café e cereais. Esses serviços são prestados com base no tempo incorrido, e a receita é reconhecida pelas taxas contratadas.

2.21.4 Receita financeira

A receita financeira é reconhecida conforme o prazo decorrido, usando o método da taxa efetiva de juros. As contas a receber com caráter de financiamento são descontadas ao valor presente quando do seu reconhecimento inicial, e os juros são incorporados às contas a receber, à medida que o tempo passa, em contrapartida de "ingressos financeiros/ receitas financeiras". Essa receita financeira é calculada, substancialmente, pela mesma taxa efetiva de juros utilizada para apurar o valor presente, ou seja, a taxa original das contas a receber.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2012 Em reais, exceto quando indicado de outra forma

2.22 Destinações estatutárias e legais

As destinações estatutárias e legais, incluindo os juros sobre o capital integralizado, quando aplicável, são reconhecidas nas demonstrações financeiras da Cooxupé ao final do exercício, com base em seu estatuto social. As destinações das sobras à disposição da Assembleia somente são provisionadas na data em que são aprovadas pelos cooperados, em Assembleia Geral.

2.23 Interpretação de norma que ainda não está em vigor e não foi adotada antecipadamente pela Cooperativa

O ICPC 14, "Cotas de Cooperados em Entidades Cooperativas e Instrumentos Similares (Correlação às Normas Internacionais de Contabilidade - IFRIC 2)", foi publicada em 5 de novembro de 2010 e inicialmente seria obrigatória para os períodos contábeis iniciados a partir de 1º de janeiro de 2012. Conforme resolução 1.365/11 do Conselho Federal de Contabilidade publicada em 29 de novembro de 2011 a obrigatoriedade será a partir de 1º de janeiro de 2016, sendo que sua aplicação prévia é facultada. A interpretação visa auxiliar na compreensão de como os princípios do Pronunciamento Técnico CPC 39 se aplicam às cotas de cooperados e instrumentos similares, os quais possuem determinadas características que afetam a classificação como passivo ou patrimônio líquido. Nesse contexto, apesar dessas cotas possuírem características de patrimônio líquido, como o direito a voto, ou ainda, o direito de participar de distribuição dos resultados, algumas delas concedem ao titular o direito de solicitar o seu resgate em caixa ou outro ativo financeiro e, portanto, devem ser classificadas no passivo. A Cooperativa está avaliando os impactos dessa interpretação em suas demonstrações financeiras, para aplicação a partir de 1º de janeiro de 2016.

3 Estimativas e julgamentos contábeis críticos

As estimativas e os julgamentos contábeis são continuamente avaliados e baseiam-se na experiência histórica e em outros fatores, incluindo expectativas de eventos futuros, consideradas razoáveis para as circunstâncias.

3.1 Estimativas e premissas contábeis críticas

Com base em premissas, a Cooperativa faz estimativas com relação ao futuro. Por definição, as estimativas contábeis resultantes raramente serão iguais aos respectivos resultados reais. As estimativas e premissas que apresentam um risco significativo, com probabilidade de causar um ajuste relevante nos valores contábeis de ativos e passivos para o próximo exercício social, estão contempladas abaixo.

3.1.1 Valor justo dos estoques de commodities

O valor justo das *commodities* ("produtos agrícolas") é determinado mediante a valorização da quantidade física de produtos agrícolas de propriedade da Cooperativa e compra para recebimento futuro (CPR), para a qual é atribuído um preço de venda para negociação desse produto no mercado, observando as características desse produto ("qualidade"), líquido dos gastos necessários para a respectiva venda. A Cooperativa usa seu julgamento para definir essas premissas (qualidade do produto, preço por qualidade, custo de preparo, transporte, entre outras) que se baseiam, principalmente, nas condições de mercado existentes na data do balanço.

Em 31 de dezembro de 2012, o valor contábil dos estoques de produtos agrícolas seria apresentado a menor ou maior por, aproximadamente, R\$ 2.830.000, caso os preços médios utilizados no cálculo do valor justo apresentassem uma diferença de 10% em relação às estimativas da administração.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2012 Em reais, exceto quando indicado de outra forma

3.1.2 Provisão para devedores duvidosos "impairment"

A provisão para devedores duvidosos é calculada mediante a aplicação de percentuais estimados de perda sobre cada categoria da carteira de título a receber. Esses títulos a receber são classificados por categorias, considerando, substancialmente, a natureza do título, sua condição de recebimento (vencido ou a vencer) e as garantias existentes. Os percentuais de perda aplicados são definidos com base no histórico de cada carteira de títulos a receber.

Em 31 de dezembro de 2012, se o percentual de perda estimada para os títulos a receber apresentasse uma variação de 10%, o valor da provisão para devedores duvidosos seria, aproximadamente, R\$ 3.239.000 maior ou R\$ 4.564.000 menor em relação às estimativas da administração.

4 Gestão de risco financeiro

4.1 Fatores de risco financeiro

As atividades da Cooperativa a expõem a diversos riscos financeiros: risco de mercado, risco de crédito e risco de liquidez. O programa de gestão de risco global da Cooperativa se concentra na imprevisibilidade dos mercados financeiros e busca minimizar potenciais efeitos adversos no desempenho financeiro da Cooperativa. A Cooperativa usa instrumentos financeiros derivativos para proteger certas exposições a risco.

A gestão de risco é realizada pela tesouraria da Cooperativa, segundo as políticas aprovadas pela Diretoria. A tesouraria da Cooperativa identifica, avalia e protege a Cooperativa contra eventuais riscos financeiros em cooperação com as unidades operacionais da Cooperativa. A Diretoria estabelece princípios, por escrito, para a gestão de risco global, bem como para áreas específicas, como risco cambial, risco de volatilidade do mercado de *commodities* agrícolas, risco de crédito, uso de instrumentos financeiros derivativos e não derivativos e investimento de excedentes de caixa.

4.1.1 Risco de mercado

(a) Risco cambial

A Cooperativa atua no mercado internacional e está exposta ao risco cambial decorrente de exposições de algumas moedas, basicamente com relação ao dólar estadunidense. O risco cambial decorre de operações comerciais futuras, ativos e passivos reconhecidos.

A política de risco da Cooperativa estabelece limites estreitos de exposição ativa e passiva em moeda estrangeira. Em termos líquidos, a posição pode variar entre menos US\$ 2 milhões e mais US\$ 2 milhões. Para neutralizar suas posições ativas e/ou passivas em moeda estrangeira, a Cooperativa realiza operações de venda/compra de dólares no mercado futuro "BM&F" e opera com contratos *Non-Deliverable Forward* - NDF junto à instituições financeiras de primeira linha.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2012 Em reais, exceto quando indicado de outra forma

(b) Risco de volatilidade do mercado de *commodities* agrícolas

A Cooperativa compra e vende café e milho, estando sujeita ao risco de flutuação nos preços dessas commodities. A cobertura de eventuais "descompassos" entre posições compradas e vendidas dessas commodities é feita por meio da contratação de instrumentos financeiros derivativos, no mercado futuro, a termo e de opções, nas bolsas de futuros no Brasil e no exterior e no mercado de balcão.

A política de risco da Cooperativa estabelece limites de menos 50 mil a mais 100 mil sacas de exposição em *commodities* agrícolas (café), com exceção dos cafés de qualidade inferior, que não são objetos de hedge, por não ser praticável a contratação de instrumentos de proteção para esses produtos.

4.1.2 Risco de crédito

A política de vendas da Cooperativa considera o nível de risco de crédito a que está disposta a se sujeitar no curso de seus negócios. A diversificação de sua carteira de recebíveis, os procedimentos de avaliação de crédito de cooperados, a seletividade de seus clientes, assim como o acompanhamento dos prazos de financiamento de vendas por segmento de negócio e limites individuais de posição são procedimentos adotados a fim de minimizar eventuais problemas de inadimplência em suas contas a receber.

As políticas de vendas estão subordinadas às políticas de crédito fixadas pela administração da Cooperativa, que visam evitar eventuais problemas decorrentes da inadimplência de seus cooperados. Os limites de crédito de cada cooperado são estabelecidos a partir do seu histórico junto à Cooperativa, através do sistema de crédito integrado a todos os demais sistemas informatizados.

4.1.3 Risco de liquidez

É o risco da Cooperativa não possuir recursos líquidos suficientes para honrar seus compromissos financeiros, em decorrência do descasamento de prazo ou de volume entre os recebimentos e pagamentos previstos.

Para administrar a liquidez do caixa em moeda nacional e estrangeira, são estabelecidas estratégias para desembolsos e recebimentos futuros, sendo monitoradas diariamente pelo departamento de Tesouraria.

4.2 Gestão de capital

Os objetivos da Cooperativa ao administrar seu capital são os de garantir a existência de recursos suficientes para investimentos necessários para a continuidade do seu negócio e garantir a liquidez necessária para suas atividades comerciais.

Os recursos administrados para os investimentos nos ativos fixos da Cooperativa, requeridos para seu constante crescimento e atualização tecnológica, são obtidos das sobras retidas e de recursos captados em linhas de financiamento de longo prazo do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social - BNDES.

Os recursos necessários para garantir a liquidez de suas atividades comerciais são obtidos mediante a captação de recursos no mercado financeiro das modalidades capital de giro, adiantamento de contrato de câmbio, pré-pagamento de exportação, crédito rural e Funcafé.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2012 Em reais, exceto quando indicado de outra forma

A manutenção de sua capacidade de liquidez é de fundamental importância, principalmente para as atividades de compra (ato-cooperado) de café, que têm origem na decisão de venda dos cooperados, e compra de insumos agropecuários para fornecimento aos cooperados. A captação de recursos requerida para garantir a liquidez da operação, principalmente compras de café e insumos, podem ser verificadas nas notas 16, 17 e 19 e no demonstrativo consolidado:

		Consolidado
	2012	2011
Adiantam entos de contratos de câm bio e		
pré-pagam entos de exportação (Nota 16)	310.393.230	555.184.068
Financiamentos (Nota 17)	1.424.311.221	1.015.441.194
Dívida com a União - PESA (Nota 19)	16.021.515	16.585.810
Total dos financiam entos	1.750.725.966	1.587.211.072
(-) Caixa e equivalentes (Nota 6)	(598.028.460)	(615.693.128)
(-) Títulos e v alores m obiliários (Nota 7)	(179.314.864)	(21.139.652)
Recursos disponív eis	(777.343.324)	(636.832.780)
Total dos passivos financeiros, líquidos	973.382.642	950.378.292

4.3 Estimativa do valor justo

Pressupõe-se que os saldos das contas a receber de clientes e cooperados e as contas a pagar aos fornecedores pelo valor contábil, menos eventual perda (*impairment*), esteja próxima de seus valores justos. O valor justo dos passivos financeiros, para fins de divulgação, é estimado mediante o desconto dos fluxos de caixa contratuais futuros pela taxa de juros vigente no mercado.

A Cooperativa aplica o CPC 40 para instrumentos financeiros mensurados no balanço patrimonial pelo valor justo, o que requer divulgação das mensurações do valor justo pelo nível da seguinte hierarquia de mensuração:

- . Preços cotados (não ajustados) em mercados ativos para ativos e passivos idênticos (nível 1).
- . Informações, além dos preços cotados, incluídas no nível 1, que são adotadas pelo mercado para o ativo ou passivo, seja diretamente (ou seja, como preços) ou indiretamente (ou seja, derivados dos preços) (nível 2).
- . Inserções para os ativos ou passivos que não são baseadas nos dados adotados pelo mercado (ou seja, inserções não observáveis) (nível 3).

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2012 Em reais, exceto quando indicado de outra forma

A tabela abaixo apresenta os ativos e passivos da Cooperativa mensurados pelo valor justo em 31 de dezembro de 2012:

_	Contro la do ra			Сол		Consolidado_
-	Nível 1	Nível 2	Total	Nível 1	Nível 2	Total
Ativo Ativos financeiros ao valor justo por meio do resultado						
Títulos e valores mobiliários	176.900.380		176.900.380	179.3 14.864		179.3 14.864
Instrumentos financeiros derivativos	5.547.370	23.178.485	28.725.855	8.230.968	23.191.613	31.422.581
Empréstimos e recebíveis - PESA		14.2 17.111	14.2 17.111		14.2 17.111	14.2 17.111
Cédula de Produto Rural-CPR		41.826.886	41.826.886		41.918.002	41.918.002
Total do ativo	182.447.750	79.222.482	261.670.232	187.545.832	79.326.726	266.872.558
Passivo Passivos financeiros ao valor justo por meio do resultado						
Dívida com a União - PESA		16.021.515	16.021.515		16.02 1.5 15	16.021.515
Instrumentos financeiros derivativos	74.417	6.879.247	6.953.664	225.256	6.879.247	7.104.503
Total do passivo	74.417	22.900.762	22.975.179	225.256	22.900.762	23.126.018

A tabela abaixo apresenta os ativos e passivos da Cooperativa mensurados pelo valor justo em 31 de dezembro de 2011:

	C o ntro la do ra					Consolidado_
	Nível 1	Nível 2	Total	Nível 1	Nível 2	Total
Ativo						
Ativos financeiros ao valor justo						
por meio do resultado	10.004.550		40.004.550			24.420.652
Títulos e valores mobiliários	18.884.570		18.884.570	21.139.652		21.139.652
Instrumentos financeiros derivativos	7.013.004	12.337.419	19.350.423	8.227.141	12.337.418	20.564.559
Empréstimos e recebíveis - PESA		15.873.133	15.873.133		15.873.133	15.873.133
Cédula de Produto Rural-CPR		111.3 19.037	111.3 19.037		111.407.450	111.407.450
Totaldo ativo	25.897.574	139.529.589	165.427.163	29.366.793	139.618.001	168.984.794
Passivo						
Passivos financeiros ao valor justo						
por meio do resultado						
Dívida com a União - PESA		16.585.810	16.585.810		16.585.810	16.585.810
				402.244		
Instrumentos financeiros derivativos	64.064	30.723.531	30.787.595	183.251	31.094.616	31.277.867
Total do passivo	64.064	47.309.341	47.373.405	183.251	47.680.426	47.863.677

O valor justo dos instrumentos financeiros negociados em mercados ativos é baseado nos preços de mercado, cotados na data do balanço. Um mercado é visto como ativo se os preços cotados estiverem prontos e regularmente disponíveis a partir de uma Bolsa, distribuidor, corretor, grupo de indústrias, serviço de precificação, ou agência reguladora, e aqueles preços representam transações de mercado reais e que ocorrem regularmente em bases puramente comerciais. O preço de mercado cotado utilizado para os ativos financeiros mantidos pela Cooperativa é o preço de concorrência atual. Esses instrumentos estão incluídos no Nível 1.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2012 Em reais, exceto quando indicado de outra forma

O valor justo dos instrumentos financeiros que não são negociados em mercados ativos (por exemplo, derivativos de balcão) é determinado mediante o uso de técnicas de avaliação. Essas técnicas de avaliação maximizam o uso dos dados adotados pelo mercado onde está disponível e confiam o menos possível nas estimativas específicas da entidade. Se todas as informações relevantes exigidas para o valor justo de um instrumento forem adotadas pelo mercado, o instrumento estará incluído no Nível 2.

5 Instrumentos financeiros por categoria

5.1 Ativo, conforme o balanço patrimonial

			Controladora			Consolidado
	:	Ativos mensurados 10 valor justo			Ativos mensurados ao valor justo	
	Empréstimos	pormeio do		Empréstimos	pormeio do	
	e recebíveis	re s ulta do	Total	e recebíveis	resultado	Total
Em 31 de dezembro de 2012						
Caixa e bancos	77.791.328		77.791.328	77.827.555		77.827.555
Títulos e valores mobiliários	515.889.245	176.900.380	692.789.625	520.200.905	179.3 14.864	699.515.769
Instrumentos financeiros derivativos		28.725.855	28.725.855		31.422.581	31.422.581
Duplicatas e cambiais a receber,						
financiamentos e repasses a cooperados	536.086.160	14.2 17.111	550.303.271	527.515.479	14.2 17.111	541.732.590
Cédula de Produto Rural - CPR		41.826.886	41.826.886		41.918.002	41.918.002
	1.129.766.733	261.670.232	1.391.436.965	1.125.543.939	266.872.558	1.392.416.497
Em 31 de dezembro de 2011						
Caixa e bancos	178.335.390		178.335.390	178.374.523		178.374.523
Títulos e valores mobiliários	412.050.286	18.884.570	430.934.856	437.318.605	21.139.652	458.458.257
Instrumentos financeiros derivativos		19.350.423	19.350.423		20.564.559	20.564.559
Duplicatas e cambiais a receber,						
financiamentos e repasses a cooperados	413.076.447	15.873.133	428.949.580	420.389.465	15.873.133	436.262.598
Cédula de Produto Rural - CPR		111.3 19.037	111.3 19.037		111.407.450	111.407.450
Outros ativos	80.753.129		80.753.129	80.753.129		80.753.129
	1.084.215.252	165.427.163	1.249.642.415	1.116.835.722	168.984.794	1.285.820.516

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2012 Em reais, exceto quando indicado de outra forma

5.2 Passivo, conforme o balanço patrimonial

			Controladora			Consolidado
	Passivos ao valor justo por meio do resultado	Outro s passivo s financeiro s	To tal	Passivos ao valor justo por meio do resultado	Outro s pas s iv o s finance iro s	Total
Em 31 de dezembro de 2012 Adiantamentos de contratos de câmbio, pré-pagamentos de		1700 270 117	1700 270 117		1.734.704.451	1.734.704.451
exportação e financiamentos Fornecedores		1.700.278.117 39.721.323	1.700.278.117 39.721.323		40.700.241	40.700.241
Dívida com a União - PESA	16.021.515	39.721.323	16.021.515	16.021.515	40.700.241	16.021.515
Instrumentos financeiros derivativos	6.953.664		6.953.664	7.104.503		7.104.503
Outros passivos	0.933.004	11.387.444	11.387.444	7.104.503	12.642.147	12.642.147
Outros passivos		11.367.444	11.367.444		12.042.147	12.042.147
	22.975.179	1.751.386.884	1.774.362.063	23.126.018	1.788.046.839	1.811.172.857
Em 31 de dezembro de 2011						
Adiantamentos de contratos de câmbio, pré-pagamentos de						
exportação e financiamentos		1.522.321.942	1.522.321.942		1.570.625.262	1.570.625.262
Fornecedores		59.683.769	59.683.769		74.737.612	74.737.612
Dívida com a União - PESA	16.585.810		16.585.810	16.585.810		16.585.810
Instrumentos financeiros derivativos	30.787.595		30.787.595	31.277.867		31.277.867
Outros passivos		41.672.102	41.672.102		43.224.095	43.224.095
	47.373.405	1.623.677.813	1.671.051.218	47.863.677	1.688.586.969	1.736.450.646

6 Caixa e equivalentes de caixa

		Controladora		Consolidado
	2012	2011	2012	2011
Caixa e bancos CDB - Pós fixado	77.791.328 515.889.245	178.335.390 412.050.286	77.827.555 520.200.905	178.374.523 437.318.605
	593.680.573	590.385.676	598.028.460	615.693.128

- (i) Os títulos e valores mobiliários com liquidez abaixo de 90 dias e sem o risco de alteração significativa de mudança de valor foram classificados como caixa e equivalentes de caixa para fins de demonstração do fluxo de caixa.
- (ii) As aplicações efetuadas em Certificados de Depósitos Bancários CDB Pós fixados, são remunerados por 99% a 104% da variação do Certificado de Depósito Interbancário CDI (2011 100% a 104% da variação do CDI).

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2012 Em reais, exceto quando indicado de outra forma

7 Títulos e valores mobiliários

	Controladora			Consolidado
	2012	2011	2012	2011
CDB - Pós fixado Pou pança	176.597.840 302.540	18.565.765 318.805	179.012.324 302.540	20.820.847 318.805
Circulante	176.900.380 (167.211.687)	18.884.570 (7.886.770)	179.314.864 (169.626.171)	21.139.652 (10.141.852)
Não circulante - Realizáv el a longo prazo	9.688.693	10.997.800	9.688.693	10.997.800

Em 31 de dezembro de 2012, o montante de R\$ 169.626.171 (Consolidado), classificado no ativo circulante, está cedido em garantia de operações realizadas na Bolsa de Mercadorias e Futuros - BM&F e de financiamentos (Em 31 de dezembro de 2011 o montante era de R\$ 10.141.852).

Esses títulos e valores mobiliários são mantidos para negociação e, dessa forma, mensurados pelo valor justo por meio do resultado (Nota 5.1).

As aplicações classificadas como não circulantes têm resgate previsto até o exercício de 2022, e foram cedidas em garantia da Dívida com a União - PESA (Nota 19).

8 Instrumentos financeiros derivativos

Os instrumentos financeiros derivativos são mantidos para negociação e são classificados como ativo ou passivo circulante (Nota 5).

8.1 Controladora

		2012		2011
	Ativo	Passivo	Ativo	Passivo
Non deliverable forward - NDF - café Non deliverable forward - NDF - dólar	18.272.930 4.905.555	159.484	12.337.418	959.876 29.214.883
Swap de taxa de juros Operações no mercado futuro:		6.719.763		548.772
Café e m ilho - BM&F	22.536	73.823	64.151	64.064
Dólar - BM&F	34.773	594		
Café - ICE (NY)	5.490.061		6.948.854	
	28.725.855	6.953.664	19.350.423	30.787.595

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2012 Em reais, exceto quando indicado de outra forma

8.2 Consolidado

		2012		2011
	Ativo	Passivo	Ativo	Passivo
Non deliverable forward - NDF - café	18.272.930	159.484	12.337.418	959.876
Non deliverable forward - NDF - dólar	4.918.683			29.585.968
Swap de taxa de juros		6.719.763		548.772
Operações no mercado futuro:				
Café e milho - BM&F	22.536	224.662	64.151	108.056
Dólar - BM&F	115.108	594		75.195
Café - ICE (NY)	8.093.324		8.162.990	
	31.422.581	7.104.503	20.564.559	31.277.867

8.3 Características dessas operações

8.3.1 Non deliverable forward - NDF

As NDFs são contratadas pela Cooperativa com o objetivo de proteger as suas operações contra os riscos de flutuação na taxa de câmbio e nos preços das *commodities*, e não são utilizados para fins especulativos. Os valores de referência (*notional*) dos contratos de NDFs, em aberto em 31 de dezembro de 2012, totalizam, aproximadamente, US\$ 56 milhões (2011 - US\$ 156 milhões) para as operações de café e US\$ 178 milhões (2011 - US\$ 224 milhões) para as operações de câmbio.

8.3.2 Swap de taxa de juros

Os valores de referência (*notional*) dos contratos de *swap* de taxas de juros, em aberto em 31 de dezembro de 2012 na Cooxupé, correspondem a R\$ 646 milhões (2011 - R\$ 135 milhões) e são realizadas com o objetivo de reduzir a exposição de financiamentos atualizados pela LIBOR e CDI.

8.3.3 Operações no mercado futuro

Na Cooperativa, em 31 de dezembro de 2012, os valores de referência (*notional*) das operações contratadas para a proteção do preço de *commodities* agrícolas no mercado futuro, correspondem a R\$ 226 milhões (2011 - R\$ 274 milhões) e para a proteção das flutuações das taxas de câmbio, correspondem a R\$ 25 milhões (2011- R\$ 17 milhões).

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2012 Em reais, exceto quando indicado de outra forma

9 Duplicatas e cambiais a receber e Financiamentos e repasses a cooperados

9.1 Duplicatas e cambiais a receber

		Controladora		Consolidado
	2012	2011	2012	2011
Duplicatas a receber Cambiais a receber Provisão para <i>impairment</i>	67.347.018 80.175.417 (21.268.588)	110.308.190 72.097.680 (20.455.381)	67.500.972 104.380.659 (21.268.588)	134.428.915 86.196.983 (20.455.381)
Circulante	126.253.847 (122.711.891)	161.950.489 (158.446.418)	150.613.043 (147.071.087)	200.170.517 (196.666.446)
Não circulante - Realizável a longo prazo	3.541.956	3.504.071	3.541.956	3.504.071

- (i) As cambiais a receber são indexadas ao dólar estadunidense.
- (ii) A composição das duplicatas e cambiais a receber classificadas no ativo não circulante, por ano de vencimento, estão demonstradas na Nota 9.3.
- (iii) Em 31 de dezembro de 2012, as duplicatas e cambiais a receber no valor de R\$ 9.312.389 (R\$ 10.404.875 no consolidado), líquidas de impairment, encontram-se vencidas. Conforme política descrita no item 3.1.2, para esses valores não é necessária a constituição de provisão. A análise de vencimento dessas contas a receber está apresentada abaixo:

		Controladora		Consolidado
	2012	2011	2012	2011
Vencidos				
de 01 a 15 dias	4.218.351	3.777.917	4.822.398	3.786.921
de 16 a 30 dias	663.969	1.461.618	1.050.709	1.607.491
de 31 a 60 dias	782.585	1.185.577	872.543	1.185.577
de 61 a 90 dias	261.688	746.048	261.688	749.984
de 91 a 180 dias	218.716	246.035	221.708	246.035
a mais de 181 dias	3.167.080	2.730.907	3.175.829	2.730.907
	9.312.389	10.148.102	10.404.875	10.306.915
A vencer:				
2012		151.510.537		189.571.752
2013	116.708.719	253.431	139.975.429	253.431
2014 a 2017	184.672	38.419	184.672	38.419
2018 a 2025	48.067		48.067	
	116.941.458	151.802.387	140.208.168	189.863.602
	126.253.847	161.950.489	150.613.043	200.170.517

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2012 Em reais, exceto quando indicado de outra forma

(iv) As movimentações na provisão para *impairment* dessas duplicatas e cambiais a receber são as seguintes:

	Controlad	
	2012	2011
Em 1º de janeiro	20.455.381	23.341.971
Provisões do período Baixas do período	8.335.855 (7.522.648)	7.115.189 (10.001.779)
Em 31 de dezembro	21.268.588	20.455.381

A exposição máxima ao risco de crédito na data das demonstrações financeiras é o valor contábil dos saldos de duplicatas e cambiais a receber.

9.2 Financiamentos e repasses a cooperados

			Controladora		Consolidado_
Modalidade	Encargos financeiros incidentes	2 0 12	2011	2 0 12	2011
Adiantamento por conta e venda	Juros de 15,62% ao ano (15,39% ao ano em 2011)	1.181.894	2.184.163	1.181.894	2.184.163
Empréstimo de numerários	Juros de 19%a 24,24%ao ano (18,72%a 23,87%ao ano em 2011)	170.832	136.952	170.832	136.952
	Variação do CDI	32.929.877	30.907.011		
Financiamentos de insumos	Juros de 5,5% ao ano inclusos até o vencimento (6,75% ao ano em 2011)	15.081.566	25.452.386	15.081.566	25.452.386
	Juros de 5,5% ao ano (6,75% ao ano em 2011)	212.567.215	195.034.645	212.567.215	195.034.645
Financiamentos especiais	Variação do IGP -M e juros de 4,9% ao ano	14.217.111	15.873.133	14.217.111	15.873.133
	Juros de 5,5% ao ano (3% a 6,75% ao ano em 2011)	159.701.879	6.389.653	159.701.879	6.389.653
	Variação do preço da saca de café	1.376.199	7.479.727	1.376.199	7.479.727
	Variação do IPCA	1.6 11.5 14	2.190.906	1.6 11.5 14	2.190.906
	Juros de 15,62% a 22,47% ao ano (15,39% a 22,13% ao ano em 2011)	9.584.819	7.293.094	9.584.819	7.293.094
Provisão para impairment Financiamentos e repas		(24.373.482)	(25.942.578)	(24.373.482)	(25.942.578)
Circulante		424.049.424 (389.105.196)	266.999.092 (242.260.997)	391.119.547 (378.899.359)	236.092.081 (220.776.717)
Não circulante - Realizáve	la longo prazo	34.944.228	24.738.095	12.220.188	15.3 15.3 64

(i) Os financiamentos especiais incluem contas a receber na modalidade PESA, negociados nas mesmas condições da Dívida com a União - PESA (Nota 19), registradas pelo valor justo de realização, determinado com base no fluxo futuro de recebimentos descontados a valor presente.

29 de 51

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2012 Em reais, exceto quando indicado de outra forma

- (ii) Os financiamentos e repasses a cooperados são garantidos por avais, hipotecas, penhores mercantis e/ou notas promissórias emitidas pelos cooperados.
- (iii) Em 31 de dezembro de 2012, os financiamentos e repasses a cooperados no valor de R\$ 3.897.137 (R\$ 3.897.137 no consolidado), líquidos de impairment, encontram-se vencidos. Conforme política descrita no item 3.1.2, para esses valores não é necessária a constituição de provisão. A análise de vencimento dessas contas a receber está apresentada abaixo:

	_	Controladora		Consolidado
	2012	2011	2012	2011
Vencidos				
de 01 a 15 dias	215.900	265.757	215.901	265.757
de 16 a 30 dias	38.821	231.967	38.821	231.967
de 31 a 60 dias	26.909	56.647	26.909	56.647
de 61 a 90 dias	792.638	798.090	792.638	798.090
de 91 a 180 dias	2.722.936	348.456	2.722.936	348.456
a mais de 181 dias	99.933	164.669	99.933	164.669
	3.897.137	1.865.586	3.897.138	1.865.586
A vencer:				
2012		240.395.411		218.911.132
2013	385.208.059	10.453.743	375.002.221	1.031.011
2014 a 2017	23.641.839	1.224.928	917.799	1.224.928
2018 a 2025	11.302.389	13.059.424	11.302.389	13.059.424
	420.152.287	265.133.506	387.222.409	234.226.495
	424.049.424	266.999.092	391.119.547	236.092.081

(iv) As movimentações na provisão para impairment desses financiamentos e repasses a cooperados são as seguintes:

		Controladora
	2012	2011
Em 1º de janeiro	25.942.578	18.723.271
Provisões do período Baixas do período	15.592.751 (17.161.847)	19.239.131 (12.019.824)
Em 31 de dezembro	24.373.482_	25.942.578

A exposição máxima ao risco de crédito na data das demonstrações financeiras é o valor contábil dos saldos de financiamentos e repasses a cooperados.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2012 Em reais, exceto quando indicado de outra forma

9.3 Composição das carteiras de Duplicatas e Cambiais a receber e Financiamentos e repasses a cooperados, classificados no ativo não circulante, por exercício social de vencimento

		Controladora		Consolidado
	2012	2011	2012	2011
2013 a 2016 2017 a 2025	23.556.656 12.608.663	15.017.050 14.367.620	832.616 12.608.663	5.594.319 14.367.620
Em cobrança judicial Prov isão para <i>impairment</i>	21.812.762 (19.491.897) 38.486.184	21.623.350 (22.765.854) 28.242.166	21.812.762 (19.491.897) 15.762.144	21.623.350 (22.765.854) 18.819.435
Duplicatas e cambiais a receber	3.541.956	3.504.071	3.541.956	3.504.071
Financiamentos e repasses a cooperados	34.944.228	24.738.095	12.220.188	15.315.364
	38.486.184	28.242.166	15.762.144	18.819.435

10 Estoques

		Controladora		Consolidado
	2 0 12	2011	2 0 12	2011
Produtos agrícolas - estoque físico	460.056.396	542.875.160	489.853.663	574.493.549
Produtos agrícolas - compra				
para recebimento futuro - ("CPR")	41.826.886	111.3 19.037	41.918.002	111.407.450
Mercadorias para revenda - lojas	87.235.771	53.505.337	87.235.771	53.505.337
Adiantamentos a fornecedores				
de insumos agropecuários	251.258	49.315	1.144.964	263.532
Almo xarifado e o utro s	5.840.535	6.754.830	6.212.769	7.308.062
	595.210.846	714.503.679	626.365.169	746.977.930

Consolidado

- (i) As mercadorias para revenda nas lojas referem-se, substancialmente, a fertilizantes e defensivos agrícolas.
- (ii) O estoque de produtos agrícolas (*commodities*), registrado ao valor justo, está apresentado pelo valor líquido de provisão constituída para perda estimada na sua realização.
- (iii) Em 31 de dezembro de 2012, a Cooperativa possui compromissos firmados junto a clientes para a entrega de, aproximadamente, 1.390.000 sacas de café e 120.000 sacas de milho, com preços já fixados (2011 1.338.000 sacas de café e 4.600 sacas de milho), cujos valores negociados foram considerados na valorização dos estoques de produtos agrícolas (commodities), no contexto das operações normais da Cooperativa, que utiliza desses instrumentos na estratégia de proteção ao Risco de volatilidade do mercado de commodities agrícolas (Nota 4.1 .1 (b)).

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2012 Em reais, exceto quando indicado de outra forma

(iv) Os estoques de produtos agrícolas têm a seguinte composição, em sacas de 60 quilogramas:

		Controladora	,	Consolidado
	2 0 12	2011	2 0 12	2 0 11
Café - Esto que físico Milho - Esto que físico	1.292.572 40.352	1.135.242 31.667	1.365.494 40.352	1.209.383 31.667
Sub-to tal	1.332.924	1.166.909	1.405.846	1.241.050
Café - Compra para recebimento futuro (CPRs garantidas por instituições financeiras) Café - Compra para recebimento futuro Milho - Compra para recebimento futuro	87.432 30.539 30.407	184.122 59.242 2.685	87.432 30.709 30.407	184.122 59.412 2.685
Sub-total	148.378	246.049	148.548	246.219
Total de sacas de produtos agrícolas	1.481.302	1.412.958	1.554.394	1.487.269

- (v) As Cédulas de Produto Rural CPR estão garantidas por avais de instituições financeiras, avais de cooperados, hipotecas e/ou penhor de safras.
- (vi) Os produtos agrícolas de propriedade de cooperados e terceiros que estão depositados nos armazéns da Cooperativa, e que ainda não foram adquiridos, não estão registrados como estoque da Cooperativa, e têm a seguinte composição em sacas de 60 quilogramas:

		Controladora		Consolidado
	2 0 12	2011	2 0 12	2011
Café Milho	2.673.986 16.281	1.381.548 46.411	2.724.102 16.281	1.458.839 46.411
Total de sacas de produtos agrícolas	2.690.267	1.427.959	2.740.383	1.505.250

11 Tributos a recuperar

		Controladora		Consolidado
	2 0 12	2 0 11	2 0 12	2011
IRRF	6.406.571	4.018.700	6.406.571	4.018.700
ICMS (i)	13.478.085	23.039.909	13.764.409	23.082.095
P IS e COF INS (ii)	91.291.391	93.035.460	99.693.785	101.061.426
IRPJ a recuperar	4.014.178	974.091	5.956.337	2.681.551
Outros	7.539.451	6.589.373	7.539.451	6.589.372
	122.729.676	127.657.533	133.360.553	137.433.144
Circulante	(41.714.886)	(51.146.242)	(43.909.527)	(60.885.396)
Não circulante - Realizável a longo prazo	81.014.790	76.511.291	89.451.026	76.547.748

(i) O ICMS a recuperar é, basicamente, originado do pagamento facultativo de crédito ao produtor rural (cooperado) quando da compra de café. A administração da Cooperativa espera realizar, substancialmente, os referidos créditos até o final do exercício de 2014.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2012 Em reais, exceto quando indicado de outra forma

(ii) O PIS e COFINS a recuperar referem-se, substancialmente, a créditos nas aquisições de café de cooperados e de outras sociedades, inclusive cooperativas, apurados até 31 de dezembro de 2011, e a créditos sobre a receita de exportação conforme alteração na legislação trazida pela Lei nº 12.599/12 (MP 545/11), apurados a partir de 1º de janeiro de 2012.

No exercício de 2011, com a publicação da Lei 12.431/11, a Cooxupé registrou créditos presumidos de PIS e de COFINS, apurados sobre as compras de café cru de pessoas físicas, ocorridas desde 1º de janeiro de 2006. Nesse contexto, reconheceu o montante de R\$ 58.239.998, líquido dos honorários advocatícios devidos, em contrapartida de "Outros ingressos/ receitas, líquidos" (Nota 29) correspondente aos créditos apurados nas compras realizadas até o final do exercício de 2010, e o montante de R\$ 8.345.762, em contrapartida de "Dispêndios com custos dos produtos e mercadorias vendidos e serviços prestados", referente aos créditos apurados nas compras efetuadas no exercício de 2011.

No exercício de 2012 foi revertido parte dos créditos no valor de R\$ 12.463.819 sobre o montante total dos pedidos de ressarcimento dos créditos junto a Receita Federal do Brasil.

12 Outros ativos

		Controladora		Consolidado
	2 0 12	2011	2 0 12	2011
Ação judicial trans itada em				
julgado - Quotas de contribuição (i)		80.753.129		80.753.129
Imóveis destinados a venda		80.001		80.001
Investimentos em sociedades cooperativas			2.263.023	2.501.631
Despesas antecipadas	3.140.746	2.717.938	3.141.485	2.717.938
Outros	3.063.863	2.715.166	3.297.703	2.963.182
	6.204.609	86.266.234	8.702.211	89.015.881
Circulante	(6.179.905)	(5.348.685)	(6.190.509)	(5.378.645)
Não circulante - Realizável a longo prazo	24.704	80.917.549	2.511.702	83.637.236
Ativos financeiros		80.753.129		80.753.129
Ativos não financeiros	6.204.610	5.513.105	8.702.211	8.262.752
	6.204.610	86.266.234	8.702.211	89.015.881

(i) No exercício de 2010, houve o desfecho do processo judicial que a Cooxupé moveu contra a União Federal para o ressarcimento de valores recolhidos indevidamente à título de "Quotas de Contribuição" incidentes sobre as exportações de café, no período compreendido entre maio de 1987 e outubro de 1988. O ganho foi registrado em contrapartida de "Outros ingressos/ receitas, líquidos", líquido dos honorários advocatícios devidos, registrados contabilmente como "Outros passivos", no passivo não circulante (Nota 22). Em julho de 2012, a Cooxupé recebeu em espécie o referido crédito e liquidou os honorários advocatícios.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2012 Em reais, exceto quando indicado de outra forma

13 Investimentos (Controladora)

13.1 Natureza dos investimentos

		Controladora
	2012	2011
Investimentos em outras sociedades cooperativas (i) SMC - Comercial e Exportadora de Café S.A.	2.263.023 8.834.957	2.501.631 12.171.579
	11.097.980	14.673.210

(i) Os investimentos em outras sociedades cooperativas foram classificados como "Outros ativos", no ativo não circulante, nas demonstrações financeiras consolidadas.

13.2 Investimento na SMC - Comercial e Exportadora de Café S.A.

		2012	2011
13.2.1	Informações sobre a controlada		
	Quantidade de ações possuídas	10.000.000	10.000.000
	Percentual de participação	100%	100%
	Resultado do exercício	(3.325.772)	216.999
	Patrim ônio líquido	8.834.957	12.171.579
13.2.2	Movimentação do investimento		
	No início do exercício	12.171.579	12.038.842
	Div iden dos pagos	(10.850)	(84.262)
	Equivalência patrimonial	(3.325.772)	216.999
	No final do exercício	8.834.957	12.171.579

13.3 Comentários sobre a controlada

A SMC - Comercial e Exportadora de Café S.A., com sede na cidade de Guaxupé - MG, e filias localizadas em Poços de Caldas - MG e Serra - ES, foi constituída em 12 de março de 2009 e tem como objeto a comercialização e exportação de café cru em grãos, prestação de serviços de beneficiamento de café e de armazéns gerais com emissão de *warrant*.

13.4 Avais concedidos a controlada

Em 31 de dezembro de 2012, o total dos avais concedidos pela Cooperativa em favor da SMC - Comercial e Exportadora de Café S.A., totalizam a, aproximadamente, R\$ 34.426.334 (2011 - R\$ 49.707.000).

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2012 Em reais, exceto quando indicado de outra forma

14 Imobilizado

14.1 Controladora

	Terrenos	Edifícios e benfeitorias	Máquinas, equipamentos e instalações	Móveis e utensílios	Veículos	Equipamentos de informática	Outros	Obras em andamento	Im o bilizado to tal
Saldos em 31de dezembro de 2010 Aquisições Alienações e baixas Transferências Depreciação	9.610.211	84.363.737 367.475 (26.309) 25.257.824 (3.978.997)	37.584.923 16.763.666 (150.574) (4.596.696)	3.229.804 425.634 (24.823) (390.713)	393.316 1.176.139 (44.788) (180.203)	5.038.049 701.557 (2.669) (1351.114)	7.185.471 16.402.111 (312.491) (861.392)	18.043.482 14.721.784 (25.257.824)	165.448.994 50.558.366 (561.654) (11.359.115)
Saldos em 31 de dezembro de 2011	9.610.211	105.983.730	49.601.320	3.239.902	1.344.464	4.385.823	22.413.699	7.507.442	204.086.591
Custo total Depreciação acumulada	9.610.211	119.736.164 (13.752.434)	68.954.586 (19.353.266)	4.811.789 (1.571.887)	1.752.960 (408.496)	9.429.353 (5.043.530)	24.065.702 (1652.003)	7.507.442	245.868.207 (41.781.616)
Valorresidual	9.610.211	105.983.730	49.601.320	3.239.902	1.344.464	4.385.823	22.413.699	7.507.442	204.086.591
Saldos em 31de dezembro de 2011 Aquisições Alienações e baixas Trans ferências Depreciação	9,610.211 196.000	105.983.730 1.511.558 (102.386) 7.047.807 (4.966.185)	49.601320 6.776,439 (1.183.861) (5.139,427)	3.239.902 471289 (83.282) (437.367)	1.344.464 6.178.288 (42.500) (543.243)	4.385.823 2.134.857 (3.703) (1.610.705)	22.413.699 2.563.694 (182.440) (1249.215)	7.507.442 11.790.222 (7.047.807)	204.086.591 31.622.347 (1.598.172) (13.946.142)
Saldos em 31 de dezembro de 2012	9.806.211	109.474.524	50.054.471	3.190.542	6.937.009	4.906.272	23.545.738	12.249.857	220.164.624
Custo total Depreciação acumulada	9.806.211	128.117.226 (18.642.702)	71.723.068 (21.668.597)	5.102.361 (1.911.819)	7.786.195 (849.186)	11.541.416 (6.635.144)	23.545.738	12.249.857	269.872.072 (49.707.448)
Valorresidual	9.806.211	109.474.524	50.054.471	3.190.542	6.937.009	4.906.272	23.545.738	12.249.857	220.164.624
Taxas anuais de depreciação -%		4%a 5%	10%a 20%	11% a 13%	12% a 20%	20%a 24%	0%a 10%		

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2012 Em reais, exceto quando indicado de outra forma

14.2 Consolidado

		Edifícios e	Máquinas, equipamentos	Móveis e		Equipamentos		Obras em	Im o biliza do
	Te rre no s	be nfe ito rias	e instalações	utens ílio s	Ve íc ulo s	de informática	Outros	andamento	to tal
Saldos em 31de dezembro de 2010	9.610.211	84.540.999	37.590.065	3.240.152	393.317	5.075.021	7.185.472	18.043.482	165.678.719
Aquisições		367.475	17.073.377	515.041	1.176.138	763.635	16.568.996	14.721.783	51.186.445
Alienações e baixas		(26.309)	(150.574)	(24.823)	(44.788)	(2.669)	(312.492)		(561.655)
Trans ferências		25.257.824		3.630		(3.630)		(25.257.824)	
Depreciação		(3.988.915)	(4.609.632)	(396.179)	(180.203)	(1.366.077)	(865.233)		(11.406.239)
Saldos em 31 de dezembro de 2011	9.610.211	106.151.074	49.903.236	3.337.821	1.344.464	4.466.280	22.576.743	7.507.441	204.897.270
Custo total	9.610.211	119.920.425	69.270.809	4.916.205	1.752.960	9.535.432	24.232.587	7.507.441	246.746.070
Depreciação acumulada		(13.769.351)	(19.367.573)	(1.578.384)	(408.496)	(5.069.152)	(1.655.844)		(41.848.800)
Valorresidual	9.610.211	106.151.074	49.903.236	3.337.821	1.344.464	4.466.280	22.576.743	7.507.441	204.897.270
Saldos em 31de dezembro de 2011	9.610.211	106.151.074	49.903.236	3.337.821	1.344.464	4.466.280	22.576.743	7.507.441	204.897.270
Aquis iç õ es	196.000	1.511.558	6.785.508	503.369	6.178.288	2.160.283	2.638.522	11.790.222	31.763.750
Alienações e baixas		(102.386)	(1.183.861)	(84.043)	(42.500)	(3.820)	(182.440)		(1.599.050)
Transferências		7.047.807						(7.047.807)	
Depreciação		(4.973.185)	(5.172.461)	(450.105)	(543.243)	(1.634.887)	(1.267.515)		(14.041.396)
Saldos em 31de dezembro de 2012	9.806.211	109.634.868	50.332.422	3.307.042	6.937.009	4.987.856	23.765.310	12.249.856	221.020.574
Custo total	9.806.211	128.301.487	72.048.359	5.238.096	7.786.195	11.672.804	23.787.452	12.249.856	270.890.460
Depreciação acumulada		(18.666.619)	(21.715.937)	(1.931.054)	(849.186)	(6.684.948)	(22.142)		(49.869.886)
Valor residual	9.806.211	109.634.868	50.332.422	3.307.042	6.937.009	4.987.856	23.765.310	12.249.856	221.020.574
Taxas anuais de depreciação -%		4%a 5%	10% a 20%	11%a 13%	12% a 2 1%	20%a 24%	0%a 10%		

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2012 Em reais, exceto quando indicado de outra forma

14.3 Comentários sobre o imobilizado

- (i) As obras em andamento referem-se, substancialmente, construção de silos para armazenagem de café, moegas de recebimento e unidades de preparo, com conclusão prevista para o ano de 2013.
- (ii) No exercício de 2012, a Cooperativa capitalizou encargos sobre financiamentos no montante de R\$ 784.891 (2011 R\$ 1.087.989).
- (iii) Em Assembleia Geral Ordinária, realizada em 28 de março de 2008, os associados aprovaram o registro da mais-valia de Terrenos, Edifícios e construções, Máquinas, equipamentos e instalações, Equipamentos de informática, Móveis e utensílios, Veículos e outros, com base em laudos emitidos, em 2007, por peritos avaliadores independentes. Em 31 de dezembro de 2012, o imobilizado inclui o montante de R\$ 34.825.654 (2011 R\$ 40.737.745), correspondente a saldo das referidas reavaliações, cuja depreciação e baixas ocorridas no exercício montaram a R\$ 4.608.012 (2011 R\$ 4.447.157).

15 Fornecedores

		C o ntro la do ra		Consolidado
	2012	2011	2 0 12	2011
Produtos agrícolas (i)	12.725.898	25.958.023	13.262.291	40.279.847
Mercadorias para revenda	5.726.488	10.524.813	5.726.488	10.524.813
Imo bilizado e intangíveis	9.405.386	6.886.803	9.405.386	6.886.803
Capital a restituir	4.427.343	3.118.205	4.427.343	3.118.205
ICMS presumido a pagar a cooperados	1.982.720	7.726.848	1.982.720	7.726.848
Outros	5.453.488	5.469.077	5.896.013	6.201.096
	39.721.323	59.683.769	40.700.241	74.737.612

(i) Em 31 de dezembro de 2012, as contas a pagar para os fornecedores de produtos agrícolas referemse, substancialmente, às compras de café de cooperados, com liquidação em até 7 dias úteis.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2012 Em reais, exceto quando indicado de outra forma

Adiantamentos de contratos de câmbio e pré-pagamentos de exportação

			Controladora		Consolidado_
Modalidade	Encargos financeiros incidentes	2 0 12	2 0 11	2 0 12	2011
Adiantamento de contratos de câmbio	Variação do dó lar americano mais juros de 2,55% a 3,2% ao ano (1.9% a 4,0% em 2011)	104.081.117	170.052.616	138.507.451	218.355.936
P ré-pagamento de exportação	Variação do dó lar estadunidense e juros de 1,95% a 4,3% ao ano +Libor (2011- Libor +juros anuais de 2,1% a 4,3%)	171.885.779	329.944.797	171.885.779	329.944.797
	Variação do dólar estadunidense e juros de 2,5% ao ano		6.883.335		6.883.335
Circulante		275.966.896 (259.959.727)	506.880.748 (382.737.128)	310.393.230 (294.386.061)	555.184.068 (431.040.448)
Não circulante		16.007.169	124.143.620	16.007.169	124.143.620

(i) O montante classificado no passivo não circulante refere-se a recursos captados na modalidade de prépagamento de exportação e tem a seguinte composição por exercício social de vencimento:

		Controladora
	2012	2011
2013 2014	16.007.169	105.385.620 18.758.000
Não circulante	16.007.169	124.143.620

- (ii) Em 31 de dezembro de 2012, o valor justo dos adiantamentos de contratos de câmbio e pré-pagamentos de exportação da Cooxupé é de R\$ 275.527.288 e na Cooperativa é de R\$ 309.924.417.
- (iii) Essas operações são garantidas, em sua totalidade, por avais de diretores. Determinadas operações estão garantidas ainda por penhor mercantil, recebíveis de exportação, recursos depositados em contas vinculadas ao financiamento e/ou por Contratos de Exportação. Adicionalmente a essas garantias, a Cooperativa deve cumprir determinadas cláusulas restritivas (covenants), de caráter financeiro, previstas em contratos, as quais vêm sendo regularmente atendidas.
- (iv) A Cooxupé contratou instrumentos financeiros para os pré-pagamentos de exportação.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2012 Em reais, exceto quando indicado de outra forma

17 Financiamentos

			Controladora
Modalidade	Encargos financeiros incidentes	2 0 12	2 0 11
Safra e insumos (i)	Juros de 5,50% a 6,75% ao ano (6,75% em 2011)	229.693.873	236.961.293
Capital de giro (ii)	Juros de 3,8 % ao ano +variação cambial	13.180.557	24.238.337
	Juros de 3,95 % ao ano +variação cambial	81.360.006	74.739.279
	Juros de 4,22 % ao ano +libor +variação cambial	101.623.661	
	Juros de 4,40 % ao ano +libor +variação cambial	61.331.331	
	Juros de 2,15 % ao ano +CDI	334.930.284	
	Juros de 6,75% ao ano	121.457.834	230.153.574
FUNCAFÉ (iii)	Juros de 5,50% ao ano (6,75% em 2011)	429.207.255	385.063.291
PRODECOOP (iv)	Juros de 6,75% ao ano	34.321.725	40.068.259
FINAME PSI	Juros de 4,50% a 7% ao ano	17.204.695	24.217.161
		1.424.3 11.221	1.0 15 .44 1.194
Circulante		(845.118.245)	(725.168.155)
Não circulante		579.192.976	290.273.039

- (i) Correspondem a recursos obtidos de instituições financeiras para o pagamento de fornecedores de insumos agrícolas para o repasse aos cooperados na forma de financiamentos (Nota 9.2).
- (ii) A Cooxupé contratou instrumentos financeiros para essas modalidades.
- (iii) Correspondem a recursos originários do Fundo de Defesa da Economia Cafeeira FUNCAFÉ, nas condições estipuladas nas Resoluções nº 4.099 de junho de 2012, nº 3.856 de 27 de maio de 2010, nº 3.451 de 5 de abril de 2007, nº 3.494 de 30 de agosto de 2007, nº 3.360 de 5 de abril de 2006 e nº 3.396 de 18 de agosto de 2006, todas do Banco Central do Brasil, na forma de sub-empréstimo, destinado ao financiamento de estocagem de café (pré-comercialização).
- (iv) Os financiamentos instituídos pelo Programa de Desenvolvimento Cooperativo para Agregação de Valor à Produção Agropecuária PRODECOOP, conforme Resolução nº 2.987 de 03 de julho de 2002, têm por objetivo incrementar a competitividade do complexo agroindustrial das cooperativas brasileiras, por meio da modernização dos sistemas produtivos e de comercialização.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2012 Em reais, exceto quando indicado de outra forma

(v) Os financiamentos classificados no passivo não circulante têm a seguinte composição por exercício social de vencimento e por modalidade:

		Controladora
	2012	2011
2013		150.741.453
2014	95.537.973	62.921.967
2015	360.143.182	38.050.225
2016 a 2018	92.680.475	30.816.282
2019 a 2021	30.831.346	7.743.112
	579.192.976	290.273.039
Capital de Giro	532.890.750	204.315.323
FUNCAFÉ/ PRODECOOP/ FINAME PSI	46.302.226	85.957.716
Não circulante	579.192.976	290.273.039

- (vi) Em 31 de dezembro de 2012, o valor justo dos financiamentos da Cooxupé é de R\$ 1.426.475.863.
- (vii) Essas operações são garantidas, em sua totalidade, por avais de diretores. Determinadas operações específicas estão garantidas ainda por bens do ativo imobilizado, notas promissórias, penhor mercantil e títulos e valores mobiliários (Nota 7). Adicionalmente a essas garantias, a Cooperativa deve cumprir determinadas cláusulas restritivas previstas em contratos (*covenants*), de caráter financeiro, operacional, social e ambiental, as quais vêm sendo regularmente atendidas.

18 Salários, encargos sociais e tributos a recolher

	C o ntro la do ra			Consolidado
	2012	2011	2 0 12	2011
Salários e encargos sociais a pagar	5.828.868	9.977.471	6.104.857	10.3 12.753
Provisão de férias e encargos sobre férias	8.952.121	8.123.413	9.305.997	8.601.661
Imposto de renda e contribuição social a recolher	504.313		559.708	1.634.324
INSS sobre a comercialização de produtos agrícolas	1.673.739	1.337.201	1.707.146	1.366.106
Outros	1.429.394	3.420.644	1.451.699	3.923.142
	18.388.435	22.858.729	19.129.407	25.837.986

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2012 Em reais, exceto quando indicado de outra forma

19 Dívida com a União - PESA

		Consolidado
	2 0 12	2011
Principal da dívida a valor presente	44.314.579	40.222.267
Aplicações financeiras vinculadas - CTN, a valor justo	(44.314.579)	(40.222.267)
Valor presente dos juros a pagar	16.021.515	16.585.810
	16.021.515	16.585.810
Circulante - Juros a pagar classificados em Outros		
passivos, no passivo circulante (Nota 22)	(308.761)	(291.581)
Não circulante	15.712.754	16.294.229

Correspondem a dívidas de financiamentos bancários que tiveram seus prazos de vencimento alongados, quando de sua repactuação junto a instituição financeira federal, no exercício de 1998, sob o amparo da Resolução nº 2.471/98 do Banco Central do Brasil, no âmbito do Programa Especial de Saneamento de Ativos - PESA.

Consoante essa repactuação, o principal é atualizado pela variação do IGP-M, e será amortizado em parcela única, substancialmente em 2022, mediante resgate de Certificados do Tesouro Nacional - CTN, adquiridos, cedidos e transferidos em caráter irrevogável ao credor. Os juros anuais de 4,935%, classificados no passivo circulante, em Outros passivos, são calculados sobre o principal atualizado pela variação do IGP-M, limitada a 9,5% ao ano, e são liquidados no mês de novembro de cada ano.

Sobre os certificados descritos anteriormente, que também são atualizados pela variação do IGP-M, incidem juros de 12% ao ano, os quais são contratualmente capitalizados para que, no vencimento, o montante apurado do CTN seja igual ao valor da dívida.

Com base na Medida Provisória nº 2.196, a União passou a ser credora desses financiamentos, permanecendo sem alterações as demais condições pactuadas no contrato firmado junto à instituição financeira.

Em garantia dessa dívida, foram oferecidos avais, aplicações financeiras, hipotecas e bens do ativo imobilizado, bem como os certificados acima descritos, que tem vencimento igual ao da dívida.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2012 Em reais, exceto quando indicado de outra forma

20 Provisão para contingências

20.1 Composição das contingências

Nas datas das demonstrações financeiras, a Cooperativa apresentava os seguintes passivos e correspondentes depósitos judiciais relacionados às contingências:

		Controladora		Consolidado
	2012	2011	2012	2011
Cív eis	700.607	824.113	700.607	824.113
Trabalhistas	822.705	805.748	822.705	805.748
Tributárias	12.002.867	12.199.493	12.260.478	12.457.105
(-) Depósitos judiciais	(1.361.034)	(1.520.076)	(1.618.645)	(1.777.688)
	12.165.145	12.309.278	12.165.145	12.309.278

20.2 Natureza das contingências

A Cooperativa é parte envolvida em processos cíveis, trabalhistas e tributários e está discutindo essas questões tanto na esfera judicial como na administrativa. As provisões para as eventuais perdas decorrentes desses processos são estimadas e atualizadas pela administração, amparada pela opinião de seus consultores legais externos.

A natureza das contingências pode ser resumida como segue:

Cíveis - substancialmente representadas por ações indenizatórias.

Trabalhistas - consistem, principalmente, em reclamações de empregados.

Tributárias - representadas, substancialmente, por tributos federais incidentes sobre o resultado auferido em determinadas operações realizadas pela Cooperativa.

20.3 Perdas possíveis, porém não provisionadas no balanço

Em 31 de dezembro de 2012, a Cooperativa tem ações de natureza tributária, cível e trabalhista, envolvendo riscos de perda classificados pela administração como passivos contingentes, com base na avaliação de seus consultores jurídicos, no montante estimado de R\$ 5.015.000 (2011 - R\$ 4.900.000), para as quais não há provisão constituída em atendimento ao CPC 25.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2012 Em reais, exceto quando indicado de outra forma

21 Imposto de renda e contribuição social diferidos

O imposto de renda e a contribuição social diferidos são calculados sobre as diferenças temporárias entre as bases de cálculo desses tributos sobre ativos e passivos e os valores contábeis das demonstrações financeiras, com base na proporção das operações realizadas com não cooperados, que no exercício de 2012 foi de, aproximadamente, 18,8% (2011 - 12%). O resultado de atos cooperados é não incidente do imposto de renda e isento da contribuição social.

As alíquotas desses impostos, definidas atualmente para determinação dos tributos diferidos, são de 25% para o imposto de renda e de 9% para a contribuição social.

Impostos diferidos ativos são reconhecidos na extensão em que seja provável que o lucro futuro tributável dos atos não cooperados ou da Controlada estejam disponíveis para serem utilizados na compensação de prejuízos fiscais, base de cálculo negativa da contribuição social e das diferenças temporárias, com base na expectativa de resultados futuros preparada pela administração da Cooperativa que podem, portanto, sofrer alterações.

Os saldos de ativo e passivo de tributos diferidos têm a seguinte composição:

	·	Controladora		Consolidado
	2 0 12	2011	2 0 12	2011
Ativo				
Créditos tributários diferidos sobre:				
Impairment das contas a receber	1.403.779	1.700.677	1.403.779	1.700.677
Provisão para contingências	52.608	34.812	52.608	34.812
Operações com derivativos	2.474.034		2.474.034	126.169
Prejuízo fiscale base de cálculo negativa				
de contribuição social			2.063.014	
Outros ajustes	1.619.057	1.474.802	1.619.057	1.474.802
	5.549.478	3.210.291	7.612.492	3.336.460
P as s iv o				
Débitos tributários diferidos sobre:				
Reserva de reavaliação	4.542.882	3.559.405	4.542.882	3.559.405
Ajuste a valor presente das contas a receber	16.751	4.739	16.751	4.739
Ganho em ação judicial		2.679.913		2.679.913
Operações derivativos	4.729.033	3.655.106	4.979.066	3.763.603
Outros ajustes	104.033	191.149	104.033	19 1.149
	9.392.699	10.090.312	9.642.732	10.198.809
Tributos diferidos, líquido	(3.843.221)	(6.880.021)	(2.030.240)	(6.862.349)

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2012 Em reais, exceto quando indicado de outra forma

22 Outros passivos

		Controladora		Consolidado	
	2 0 12	2011	2 0 12	2011	
Comissões a pagar	1.617.091	1.909.231	1.767.593	2.110.239	
Obrigação de benefício de					
aposentadoria (Nota 23)	7.961.522	6.475.238	7.961.522	6.475.238	
Honorários advocatícios (Notas 11e 12)	2.746.097	25.940.164	2.746.097	25.940.164	
Sobras a distribuir	4.232.073	9.388.929	4.232.073	9.388.929	
Juros a pagar - Dívida com a					
União - PESA (Nota 19)	308.761	291.581	308.761	291.581	
Seguros	334.016	781.524	334.016	781.524	
P revidência privada	165.577	133.688	165.577	133.688	
Outro s	1.983.829	3.226.987	3.088.030	4.577.972	
	19.348.966	48.147.342	20.603.669	49.699.335	
Circulante	(8.641.349)	(15.731.939)	(9.160.246)	(16.271.000)	
Não circulante - Realizável					
a longo prazo	10.707.617	32.415.403	11.443.423	33.428.335	
Passivos financeiros	11.387.444	41.672.104	12.642.147	43.224.097	
Passivos não financeiros	7.961.522	6.475.238	7.961.522	6.475.238	
	19.348.966	48.147.342	20.603.669	49.699.335	

23 Obrigações de benefício de aposentadoria

23.1 Plano Gerador de Benefício Livre - PGBL

A Cooperativa assinou contrato de adesão ao Plano Gerador de Benefício Livre - PGBL, com contribuição definida, com contribuições próprias e dos colaboradores participantes, na proporção de 50% para cada uma das partes.

No exercício de 2012, a Cooperativa realizou contribuições relativas à sua participação neste plano no montante de R\$ 836.441 (2011 - R\$ 714.483), em contrapartida do resultado do exercício.

23.2 Benefício pós-emprego

A Cooperativa mantém um plano de benefício definido de aposentadoria para os funcionários que não possuem PGBL. A posição do passivo atuarial, apurado com base em laudo de empresa atuária independente, está demonstrado a seguir:

		Controladora
	2012	2011
Valor presente da obrigação atuarial	7.961.522	6.475.238
Passiv o líquido no balanço patrim onial	7.961.522	6.475.238

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2012 Em reais, exceto quando indicado de outra forma

24 Partes relacionadas

24.1 Controladora

	,			-
			2 0 12	2 0 11
	SMC Comercial e Exportadora de Café S.A.	Adminis trado re s	Total_	Total
P rincipais saldos				
Ativo circulante				
Duplicatas e cambiais a receber		699.950	699.950	12.409.099
Financiamentos e repasses a cooperados	10.205.837	4.050.294	14.256.131	23.662.667
Cédula de Produto Rural - CPR		1.268.330	1.268.330	1.153.195
Ativo não circulante - Realizável				
a longo prazo				
Financiamentos e repasses a cooperados	22.724.040	4.458.518	27.182.558	13.558.191
Passivo circulante				
Fornecedores		4.972	4.972	303.711
Principais operações				
Compras de produtos agrícolas (commodities)	4.154.384	7.625.854	11.780.238	114.287.693
Venda de insumos agropecuários		2.588.967	2.588.967	2.565.339
Venda de produtos agrícolas (commodities)	8.550.228		8.550.228	23.875.009
Mútuo e Adiantamento por conta de venda	25.980.468	1.237.596	27.218.064	56.519.183
Compra de Cédula de Produto Rural-CPR		3.708.483	3.708.483	5.398.709
Ingressos financeiros	1.870.102	630.523	2.500.625	1.887.900
Compra de serviços	1.189.728		1.189.728	1.8 16 .3 4 7
Remuneração dos administradores		3.295.717	3.295.717	3.450.687
Financiamentos e repasses de recursos		4.339.362	4.339.362	3.063.586
	Ativo circulante Duplicatas e cambiais a receber Financiamentos e repasses a cooperados Cédula de Produto Rural-CPR Ativo não circulante - Realizável a longo prazo Financiamentos e repasses a cooperados Passivo circulante Fornecedores Principais operações Compras de produtos agríco las (commodities) Venda de insumos agropecuários Venda de produtos agríco las (commodities) Mútuo e Adiantamento por conta de venda Compra de Cédula de Produto Rural-CPR Ingressos financeiros Compra de serviços Remuneração dos administradores	P rincipais saldos Ativo circulante Duplicatas e cambiais a receber Financiamentos e repasses a cooperados Cédula de Produto Rural-CPR Ativo não circulante - Realizável a longo prazo Financiamentos e repasses a cooperados Passivo circulante Fornecedores P rincipais o perações Compras de produtos agrícolas (commodities) Venda de insumos agropecuários Venda de produtos agrícolas (commodities) Mútuo e Adiantamento por conta de venda Compra de Cédula de Produto Rural-CPR Ingressos financeiros Compra de serviços Remuneração dos administradores	e Exportadora de Café S.A. Administradores P rincipais s aldos Ativo circulante Duplicatas e cambiais a receber 699.950 Financiamentos e repasses a cooperados 10.205.837 4.050.294 Cédula de Produto Rural - CPR 1.268.330 Ativo não circulante - Realizável 22.724.040 4.458.518 Passivo circulante 25.82.24 4.972 Principais operações 4.972 Principais operações 25.88.967 Venda de insumos agropecuários 8.550.228 Venda de produtos agríco las (commodities) 8.550.228 Mútuo e Adiantamento por conta de venda 25.980.468 1.237.596 Compra de Cédula de Produto Rural - CPR 3.708.483 Ingressos financeiros 1.870.102 630.523 Compra de serviços 1.189.728 Remuneração dos administradores 3.295.717	Exportadora de Café S.A. Administradores Total Principais saldos Ativo circulante Duplicatas e cambiais a receber 699.950 699.950 Financiamentos e repasses a cooperados 10.205.837 4.050.294 14.256.131 Cédula de Produto Rural-CPR 1268.330 1268.330 Ativo não circulante - Realizável 22.724.040 4.458.518 27.182.558 Pass ivo circulante 4.972 4.972 Principais o perações 4.972 4.972 Compras de produtos agríco las (commodities) 4.154.384 7.625.854 11.780.238 Venda de insumos agropecuários 2.588.967 2.588.967 2.588.967 Venda de produtos agríco las (commodities) 8.550.228 8.550.228 Mútuo e Adiantamento por conta de venda 25.980.468 1.237.596 27.218.064 Compra de Cédula de Produto Rural-CPR 3.708.483 3.708.483 Ingressos financeiros 1.870.02 630.523 2.500.625 Compra de serviços 1.189.728 Remuneração dos administradores

24.2 Consolidado - Administradores

		2012	2 0 11
24.2.1	Principais saldos		
	Ativo circulante		
	Duplicatas e cambiais a receber	699.950	578.832
	Financiamentos e repasses a cooperados	4.050.294	2.178.388
	Cédula de Produto Rural - CPR	1.268.330	1.153.195
	Ativo não circulante - Realizável		
	a longo prazo		
	Financiamentos e repasses a cooperados	4.458.518	4.135.459
	Passivo circulante		
	Fornecedores	4.972	303.711
24.2.2	Principais operações		
	Compras de produtos agricolas (commodities)	7.625.854	16.673.015
	Venda de insumos agropecuários	2.588.967	2.565.339
	Venda de produtos agrícolas (commodities)		
	Adiantamento por conta de venda	1.237.596	2.553.583
	Compra de Cédula de Produto Rural - CPR	3.708.483	5.398.709
	Ingressos financeiros	630.523	498.719
	Remuneração dos administradores	3.295.717	3.450.687
	Financiamentos e repasses de recursos	4.339.362	3.061.703

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2012 Em reais, exceto quando indicado de outra forma

24.3 Outras informações

- (i) A Cooxupé é uma sociedade de pessoas, em que todos os cooperados são possibilitados de efetuar transações comerciais com a entidade.
- (ii) As transações comerciais e financeiras realizadas pela Cooperativa com as partes relacionadas foram realizadas em condições normais de mercado.
- (iii) Por administradores, entende-se os Diretores, Superintendentes, os membros do Conselho Fiscal e os membros do Conselho de Administração.
- (iv) A administração da sociedade controlada SMC Comercial e Exportadora de Café S.A. é exercida pelos Diretores e Superintendentes da Cooxupé, sem remuneração adicional.
- (v) Os financiamentos e repasses a cooperados (mútuos com a SMC Comercial e Exportadora de Café S.A.) está divulgado na Nota 9.2.

25 Patrimônio líquido

25.1 Capital social

O capital social é representado por quotas no valor nominal de R\$ 1,00.

25.2 Destinações estatutárias e legais

Conforme demonstrado na Nota 25.4, de acordo com o estatuto social da Cooxupé e a Lei nº 5.764/71, a sobra líquida do exercício, ajustada pela realização da reserva de reavaliação e da RATES terá a seguinte destinação:

- Os resultados das operações (lucro líquido) com não-cooperados serão destinados à Reserva de assistência técnica, educacional e social RATES.
- 30% para a Reserva legal, cuja finalidade é reparar perdas e atender ao desenvolvimento de suas atividades.
- 15% para a Reserva de assistência técnica, educacional e social RATES, destinada a atividades educacionais, à prestação de assistência aos cooperados, seus familiares e empregados da Cooxupé.
- 10% para a Reserva para aumento de Conta Capital, levada diretamente a conta capital social do titular cooperado, obedecida à proporção que cada associado concorreu para o faturamento total da Cooperativa.
- 15% para a Reserva de desenvolvimento, destinado a investimentos em infraestrutura, novas tecnologias e investimento em capital de giro.
- 10% sobre as sobras a ser distribuído aos cooperados, em numerários, na proporção das operações que cada cooperado realizou com a Cooxupé.
- A perda apurada no exercício será coberta com recursos provenientes da Reserva legal e, se insuficiente esta, mediante rateio, entre os cooperados.

46 de 51

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2012 Em reais, exceto quando indicado de outra forma

• A Assembleia Geral poderá criar outras reservas, inclusive rotativos, com recursos destinados a fins específicos fixando o modo de formação, aplicação e liquidação.

Em Assembleia Geral Extraordinária, realizada em 28 de novembro de 2008, os cooperados aprovaram a criação da Reserva (fundo) de desenvolvimento, a ser constituída, antes das destinações estatutárias, pela recuperação ou ressarcimento de tributos e ou reversão de provisões para contingências tributárias, recolhidos ou constituídos em exercícios anteriores. Em 03 de setembro de 2010 em Assembleia Geral Extraordinária, os cooperados decidiram que a Reserva (fundo) de desenvolvimento, também poderá ser constituída de recuperações de créditos vencidos reconhecidos definitivamente como perdas em exercícios anteriores.

Em Assembleia Geral Extraordinária, realizada em 20 de dezembro de 1998, os cooperados aprovaram a criação da Reserva especial de capitalização, a ser constituída durante o período de vigência do RECOOP, pela absorção da sobra líquida apurada em cada exercício social. Em 5 de novembro de 2007, em Assembleia Geral Extraordinária, os cooperados decidiram pela não obrigatoriedade dessa destinação, a partir do exercício de 2008.

25.3 Ajuste de avaliação patrimonial

O Ajuste de avaliação patrimonial refere-se ao saldo da reserva de reavaliação, transferida para Ajuste de avaliação patrimonial quando a Cooperativa decidiu manter os valores da reavaliação, constituída conforme descrito na Nota 14.3 e é realizada com base na depreciação ou alienação dos bens reavaliados, quando é transferida para as Sobras à disposição da Assembleia Geral.

25.4 Demonstrativo das destinações estatutárias e legais

Em 31 de dezembro, as destinações estatutárias e legais podem ser assim demonstradas:

	2012	2011
Sobras / lucro líquido do exercício	18.918.003	140.523.047
Realização da RATES	10.831.636	10.154.851
Realização da reserva de reavaliação	4.608.012	4.447.157
Sobras / lucro do exercício antes das destinações	34.357.651	155.125.055
Destinações diretas		
Lucro líquido com não-cooperados, ajustado pela		
realização da reserva de reavaliação,		
apropriado diretam ente a RATES	(1.606.767)	(8.598.157)
Reserva de desenvolvimento	9.569.848	(52.637.594)
Sobras, base para cálculo das destinações	42.320.732	93.889.304
Destinações estatutárias		
Reserva legal - 30%	(12.696.220)	(28.166.791)
RATES - 15 %	(6.348.110)	(14.083.396)
Reserva de desenvolvimento - 15 %	(6.348.110)	(14.083.396)
Capital social - 10%	(4.232.073)	(9.388.930)
Distribuição em espécie - 10%	(4.232.073)	(9.388.930)
Sobras totais à disposição da Assembléia Geral	8.464.146	18.777.861

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2012 Em reais, exceto quando indicado de outra forma

Em Assembleia Geral Ordinária, realizada em 30 de março de 2012, os cooperados aprovaram a destinação das sobras do exercício de 2011, à disposição da Assembleia Geral, no montante de R\$ 18.777.861, sendo 50% para o Fundo de Reserva e 50% para o aumento do capital dos cooperados, bem como ratificaram todas as destinações propostas pelo Conselho de Administração nas demonstrações financeiras do exercício findo em 31 de dezembro de 2011.

Em Assembleia Geral Ordinária, realizada em 25 de março de 2011, os cooperados aprovaram a destinação das sobras do exercício de 2010, à disposição da Assembleia Geral, no montante de R\$ 7.037.097, para a Reserva de Assistência Técnica, Educacional e Social, bem como ratificaram todas as destinações propostas pelo Conselho de Administração nas demonstrações financeiras do exercício findo em 31 de dezembro de 2010.

26 Receita

A reconciliação das vendas brutas para a receita líquida é como segue:

	Controladora		Consolidado	
	2 0 12	2011	2 0 12	2011
Vendas brutas de produtos MI	1.091.692.305	1.710.071.627	1.122.555.324	1.762.126.989
Vendas brutas de produtos ME	1.017.220.945	1.257.011.396	1.128.562.766	1.352.328.140
Vendas brutas de serviços	21.052.210	13.471.945	21.633.324	14.534.947
Impostos sobre vendas e serviços	(23.396.088)	(60.903.432)	(26.568.939)	(72.193.071)
Devoluções	(18.767.132)	(14.793.852)	(18.772.532)	(15.356.465)
	2.087.802.240	2.904.857.684	2.227.409.943	3.041.440.540

27 Resultado líquido das variações nos preços das *commodities* agrícolas e variação cambial

Contro la do ra		<u>Consolidado</u>	
2 0 12	2011	2 0 12	2011
(41.131.697)	(56.782.998)	(42.225.476)	(59.437.399)
108.944.510	13.735.958	108.475.323	13.364.873
(29.234.459)	63.331.127	(28.072.557)	61.583.566
13.393.684	(23.103.479)	15.025.913	(22.784.367)
51.972.038	(2.819.392)	53.203.203	(7.273.327)
	2012 (41.131.697) 108.944.510 (29.234.459) 13.393.684	(41.131.697) (56.782.998) 108.944.510 13.735.958 (29.234.459) 63.331.127 13.393.684 (23.103.479)	2012 2011 2012 (41.131.697) (56.782.998) (42.225.476) 108.944.5 10 13.735.958 108.475.323 (29.234.459) 63.331.127 (28.072.557) 13.393.684 (23.103.479) 15.025.913

A classificação do "Resultado líquido das variações nos preços das *commodities* e variação cambial" como Resultado Operacional está relacionada a natureza dos ativos e passivos expostos aos riscos de taxa de câmbio e de alteração dos preços da *commodities*, os quais são substancialmente adquiridos ou contratados no contexto de proteger as operações de compra e venda de *commodities* agrícolas, notadamente o café.

48 de 51

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2012 Em reais, exceto quando indicado de outra forma

28 Despesas por natureza

	C o ntro la do ra			Consolidado
	2 0 12	2011	2 0 12	2011
Commodities, insumos e demais produtos para revenda	1.859.815.941	2.538.131.628	1.987.819.075	2.658.356.164
Pessoal	97.534.847	96.266.697	103.094.582	100.628.981
Fretes e carregamento	41.037.360	39.437.995	43.335.769	40.919.347
Gastos comerciais	35.950.337	44.838.040	38.255.362	45.000.254
Depreciação e amortização	15.820.716	14.157.395	16.248.459	14.507.362
Reversão de créditos tributários	12.463.819		12.463.819	
Água, energia elétrica e telefone	6.959.235	6.900.195	7.414.094	7.272.873
Outras despesas	5.813.924	5.668.119	6.592.684	6.218.128
Manutenção	5.059.864	3.740.107	5.352.026	4.085.524
Impairment de contas a receber e de tributos a recuperar	4.027.348	16.478.094	4.027.348	16.478.094
Consultoria e serviços profissionais	3.816.035	3.266.327	3.966.688	3.336.572
Viagens e estadias	3.604.836	3.522.388	3.696.906	3.619.996
Informática	3.448.608	3.156.027	3.468.019	3.186.658
Aluguel	2.916.930	2.186.223	5.202.224	4.268.629
Seguros	2.891.351	2.721.578	3.021.788	2.776.681
Impostos e taxas	503.721	206.134	639.968	285.736
	2.101.664.872	2.780.676.947	2.244.598.811	2.910.940.999
Dispêndios com custo dos produtos e				
mercadorias vendidos e serviços prestados	1.911.955.759	2.587.735.692	2.046.138.379	2.712.860.131
Com vendas	155.347.144	159.299.824	161.628.795	164.439.437
Administrativas e gerais	34.361.969	33.641.431	36.831.637	33.641.431
_	2.101.664.872	2.780.676.947	2.244.598.811	2.910.940.999

29 Outros ingressos/ receitas, líquidos

	C o ntro la do ra			Consolidado
	2 0 12	2011	2 0 12	2011
Créditos tributários (i)	2.401.475	57.195.563	2.401.475	57.195.563
Reversão de honorários advocatícios provisionados	2.921.662		2.921.662	
Recuperação de perdas do contas a receber	2.3 10.656	609.820	2.310.656	609.820
Venda de bens des padro nizado s	1.011.925	2.308.217	1.124.444	2.463.450
Outro s	3.800.480	2.683.292	4.387.326	2.836.203
	12.446.198	62.796.892	13.145.563	63.105.036

(i) Em 2011, referem-se, substancialmente, aos créditos presumidos de PIS e de COFINS, apurados sobre as compras de café cru de pessoas físicas, ocorridas desde 1º de janeiro de 2006, líquidos de honorários advocatícios (Nota 11(ii)).

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2012 Em reais, exceto quando indicado de outra forma

30 Ingressos financeiros/ receitas financeiras e dispêndios/ despesas financeiras, líquidos

	C o ntro la do ra			Consolidado
	2 0 12	2 0 11	2 0 12	2011
Juros sobre financiamentos e repasses a cooperados	29.843.233	34.557.445	28.016.479	33.181.585
Rendimentos sobre títulos e valores mobiliários	33.046.783	13.636.594	34.043.440	13.962.200
Descontos obtidos e bonificações	8.873.723	4.295.856	9.115.177	4.455.472
Rendimentos sobre Certificado do Tesouro Nacional (CTN)	2.419.225	1.875.569	2.419.225	1.875.569
Ganho (perda) na liquidação financeira de CPRs	(799.167)	9.874.438	(701.321)	9.981.379
Outros	255.183	1.274.529	275.283	1.3 0 4 .2 19
Total dos ingressos financeiros/receitas financeiras	73.638.980	65.514.431	73.168.283	64.760.424
Juros sobre financiamentos	(71.286.099)	(62.397.301)	(71.286.099)	(62.397.301)
Juros sobre adiantamentos de contratos de				
câmbio e pré-pagamentos de exportação	(13.311.693)	(16.256.057)	(15.028.391)	(16.847.389)
Descontos de pontualidade no recebimento das vendas				
de insumos agrícolas	(10.230.724)	(14.784.289)	(10.230.724)	(14.784.289)
Imposto sobre operações financeiras	(2.384.425)	(4.939.122)	(2.974.673)	(4.978.068)
Despesas bancárias	(4.357.005)	(4.356.574)	(4.488.170)	(4.531.370)
Juros sobre Certificado do Tesouro Nacional-CTN	(2.060.760)	(1.553.609)	(2.060.760)	(1.553.609)
Outros	(679.551)	(1.004.695)	(1.470.827)	(1.106.426)
Total dos dispêndios/despesas financeiras	(104.3 10.257)	(105.291.647)	(107.539.644)	(106.198.452)
Resultado financeiro	(30.671.277)	(39.777.216)	(34.371.361)	(41.438.028)

31 Demonstração da sobra/ lucro líquido do exercício, por atividade

						2 0 12	2 0 11
	Sobra líquida do exercício (cooperados)	Lucro líquido do exercício (não _cooperados)	Sobra/ lucro líquido do exercício	Realização da Reserva de reavaliação	Realização da Reserva de Assistência Técnica, Educacional e Social	Sobra/lucro líquido do exercício, antes das destinações (Nota 25.4)	Sobra/lucro líquido do exercício, antes das destinações (Nota 25.4)
Café	294.825	718.020	1.012.845	3.580.658	2.241.603	6.835.106	124.887.641
Ins um o s	15.996.850	222.537	16.219.387	757.329	8.552.232	25.528.948	29.623.668
Cereais	1.547.975	137.796	1.685.771	270.025	37.801	1.993.597	613.746
	17.839.650	1.078.353	18.918.003	4.608.012	10.83 1.63 6	34.357.651	155.125.055

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2012 Em reais, exceto quando indicado de outra forma

32 Cobertura de seguros (Não auditada)

A Cooperativa adota a política de contratar cobertura de seguros para os bens sujeitos a riscos por montantes considerados suficientes para cobrir eventuais sinistros, considerando a natureza de sua atividade.

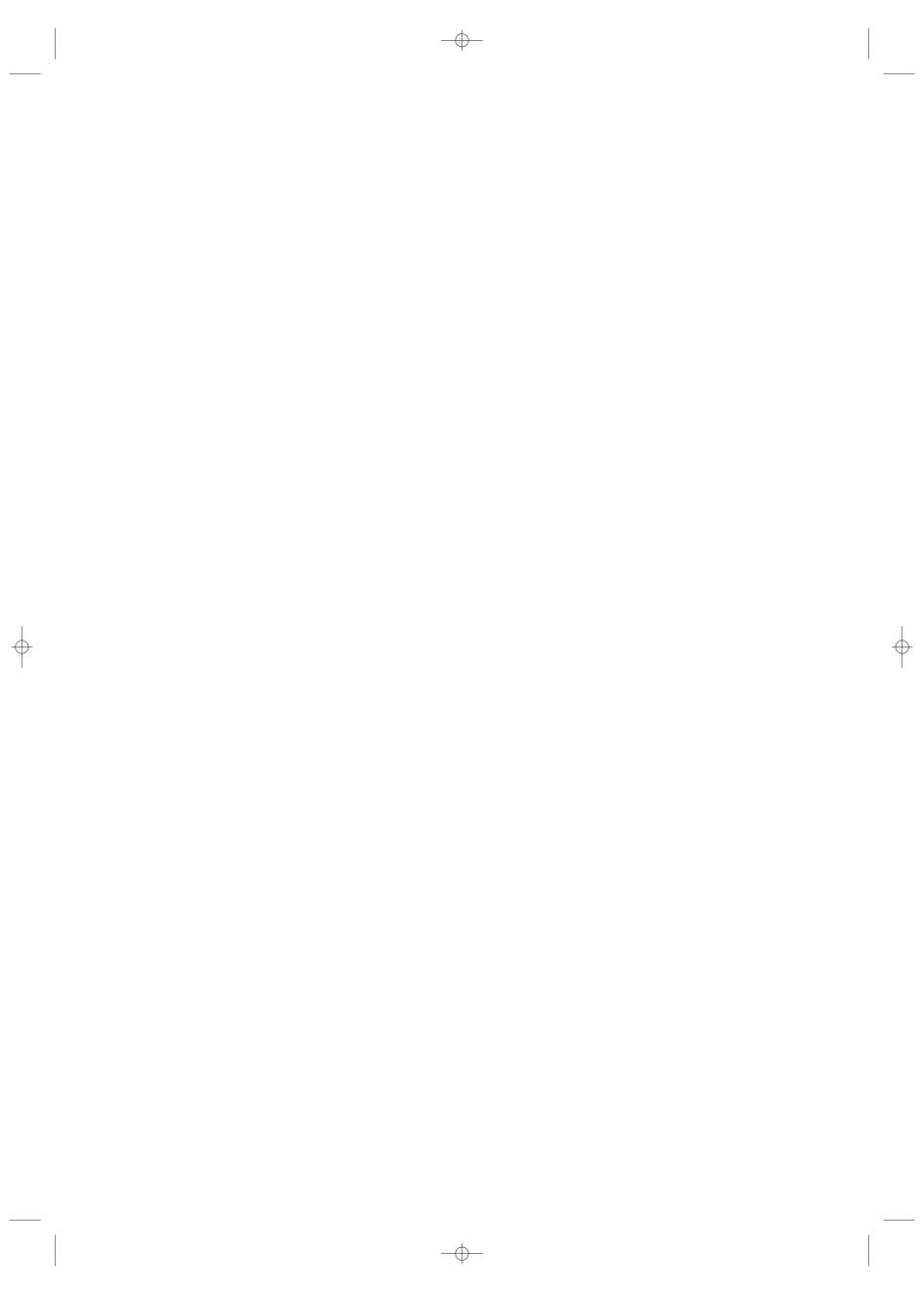
A política de contratação de seguros dos estoques da Cooperativa leva em consideração a estrutura física dos locais de risco, histórico de sinistros e medidas de proteção. A Cooperativa, através de análise desenvolvida pelo comitê de seguros e especialistas em análise de risco, optou por contratar a totalidade do seguro na modalidade Multi-risco, para cobrir ativos próprios e estoques de cooperados depositados na Cooperativa.

Em 31 de dezembro de 2012, para as localidades abaixo mencionadas, em que o risco individual não excede a R\$ 862.192.237,16, o Limite Máximo de Indenização - LMI é de R\$ 150.000.000 exceto para a localidade Complexo Japy Guaxupé, que é de R\$ 200.000.000, a saber:

	Risco individual
Matriz - Guaxupé	262.778.902
Com plexo Japy - Guaxupé	860.192.237
Núcleo de São José do Rio Pardo	170.843.713
Núcleo de Monte Carmelo	389.913.614
Armazém Nova Plast - Guaxupé	280.772.951
Núcleo de Alfenas	249.119.676
Núcleo Monte Santo de Minas	130.957.992
Núcleo de Rio Paranaiba	148.114.459
SMC Comercial Exportadora	190.377.045

Para as demais localidades, o risco individual não excede a R\$ 130.000.000 e o LMI corresponde ao valor total segurado.

* * *





Cooperativa Regional de Cafeicultores em Guaxupé Ltda.

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Carlos Alberto Paulino da Costa Presidente

Carlos Augusto Rodrigues de Melo Vice-presidente

Antonio Carlos Oliveira Martins
Diretor Administrativo

Antonio Carlos Moreno
Dimas Silva Jacob
João Luiz Cobra Monteiro
Leocarlos Marques Mundim
Maria Liney Costa Fleury
Osvaldo Bachião Filho

CONSELHO FISCAL

Efetivos:

Eduardo Lana da Cruz João Paulo Damasceno de Morais Mário César Ferrari

Suplentes:

Achiles Magno dos Santos José Custódio Ribeiro Pedro Antônio de Rezende

Contadora:

Ilza Cristina Marques CRC MG 090670/O-1